

# PENTAGRAMA

*A revista Pentagrama propõe-se a atrair a atenção de seus leitores para a nova era que já se iniciou para o desenvolvimento da humanidade.*

*O Pentagrama tem sido, através dos tempos, o símbolo do homem renascido, do novo homem. Ele também é o símbolo do universo e de seu eterno devir, por meio do qual o plano de Deus se manifesta.*

*Entretanto, um símbolo somente tem valor quando se torna realidade. O homem que realiza o Pentagrama em seu microcosmo, em seu próprio pequeno mundo, consegue permanecer no caminho da transfiguração.*

*A revista Pentagrama convida o leitor a operar esta revolução espiritual em seu próprio interior.*

## ÍNDICE:

- 2 SABER... OU VERDADEIRA SABEDORIA?
- 7 BOM TEMPO PARA UMA NOVA PARTIDA
- 13 O JEJUM: UM ESTADO DE ALMA
- 17 UM ANDARILHO INQUIETO, A BORDO DE UM MAR DE NUVENS
- 21 BUSCAI E ENCONTRAREIS UM TESOURO PRECIOSO!
- 26 A IMPASSIBILIDADE DIANTE DO DESTINO
- 28 A ACADEMIA DA ALMA
- 36 A MENSAGEM ESPIRITUAL DA DIVINA COMÉDIA

1998  
ANO VINTE  
NÚMERO 2

# ERUDIÇÃO... OU VERDADEIRA SABEDORIA?

*Entre os conceitos de “erudição” e de “sabedoria” há uma diferença inegável. Para quem está buscando e se encontra no caminho espiritual, é importante compreender que a sabedoria divina jamais será este saber que podemos adquirir pela leitura ou por acumulação de informações.*

Todo aquele que está buscando seriamente irá descobrir que a filosofia universal faz uma grande distinção entre a sabedoria e a faculdade intelectual. Não que a sabedoria seja tudo e o intelecto nada, mas são dois valores, duas qualidades, dois estados diferentes. O Criador depositou no homem a sabedoria e o intelecto. O Criador de todas as coisas ligou a Sabedoria universal ao Homem original. O homem terrestre recebeu o poder intelectual a fim de ter a capacidade de reagir à Sabedoria universal. Este poder intelectual transformava a sabedoria e estava pronto para conservar esta sabedoria transformada. A memória humana era, portanto, um acumulador, onde era depositada a Sabedoria universal transformada.

Neste poder original encontram-se também os órgãos sensoriais de ação pura, além da razão e da ação. O homem tinha, portanto, a capacidade de refletir sobre a sabedoria recebida e experimentar, pelos sentidos, para em seguida decidir-se e agir de acordo com a razão. É preciso concluir que o Homem primordial estava ligado a Deus e obedecia suas ordens de bom grado. Ele caminhava pelas mãos de Deus. Ele reagia de forma razoável e moral

racional, inteligente e espontânea à Sabedoria universal. O homem era, nesta época, um deus que emanava de Deus, o Filho do Pai, perfeito como seu Pai celeste é perfeito. Houve somente evolução e revelação, como uma nebulosa que evolui, transformando-se em zodíaco.

## O INTELECTO: CAUSA DE SOFRIMENTO

Quando falamos de “intelecto sadio” é evidente o que devemos compreender com isto. O Criador dotou o homem primordial de sabedoria e de um intelecto sadio. Assim, chegamos às causas profundas de todo o sofrimento humano, pois já faz um tempo incrivelmente longo que o homem perdeu seu intelecto sadio, que atualmente está doente e perturbado. Nesta natureza, o santuário da cabeça é desnaturado e o poder da razão é uma caricatura constrangedora da glória passada.

A vida confirma estes fatos que levam a uma situação extremamente confusa e opressora. Podemos, portanto, imaginar o que o apóstolo Tiago queria dizer com a pergunta: *Quem é sábio e inteligente entre vós?* E a terrível conclusão é a de que ninguém entre nós é sábio, nem inteligente!

No mundo dialético, ninguém dispõe de uma faculdade intelectual incólume: e isto acontece porque ninguém está ligado à Sabedoria universal, e a idéia de *caminhar pelas mãos de Deus* não passa de uma doce e perigosa lenda. Sob este aspecto, estas palavras de Jesus Cristo são muito atuais: *Ninguém é bom, nem um sequer!*



Bordado de manta com o arcanjo Miguel (Por volta de 1300, no Victoria and Albert Museum, de Londres).

Para nos aprofundarmos neste problema, é preciso saber que existem muitos tipos de homem. Para começar, o homem culto, que há muito tempo educou seu poder intelectual. No estado decaído desta humanidade terrena, este poder sempre depende de incitações exteriores. Quando as influências do Logos já não estão agindo e está faltando o poder do que chamam *kundalini*, as normas, as hipóteses, as obrigações da civilização e as especulações religiosas ou sentimentais tomam o lugar do conhecimento absoluto. Assim,

o intelecto é obrigado e forçado a seguir uma certa direção.

Ora, de geração em geração, isto vai sendo marcado no sangue. Os estímulos exteriores que vão sendo repetidos indefinidamente, mais o impulso interior do sangue que os acompanha, fizeram do intelecto humano o que ele é hoje. A inteligência da criança é dirigida para a vida a partir de um plano de ensino protegido pela lei. A experiência ensina que o intelectual é ou será extremamente infeliz. Sua vida inteira é uma corrida desenfreada para atingir uma felicidade

Perfil de um cérebro (Carl Friedrich Burdach, 1819).

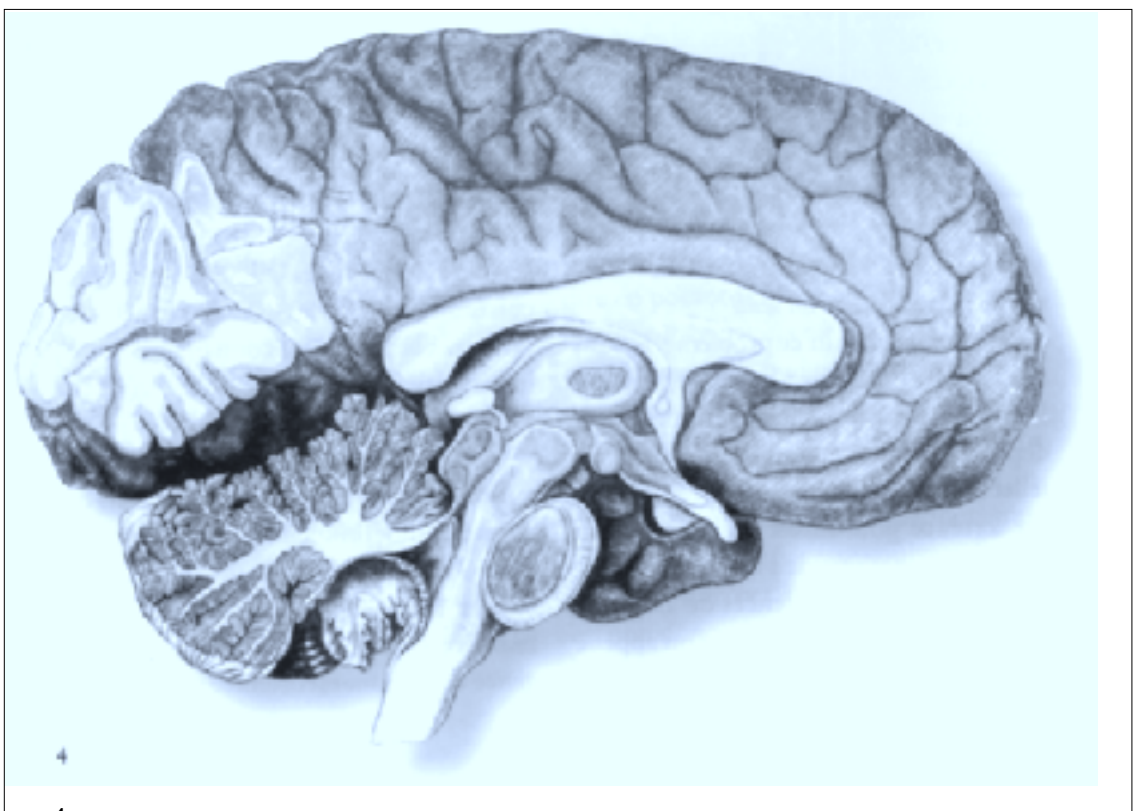
que sempre está fugindo dele. Esperando alcançá-la, ele faz de sua vida e da vida de seus filhos um erro incalculável, que se manifesta, principalmente, na estrutura dos órgãos.

#### EFEITOS VISÍVEIS NO CORPO

Cada órgão do corpo humano é submetido ao emprego que fazemos dele, seja para o bem, seja para o mal. Uma formação intelectual muito avançada impede a assimilação da sabedoria superior. Os órgãos do cérebro que permitem esta assimilação estão em um estado preocupante. Uma formação intelectual somente poderá seguir até um certo ponto. Depois disto, acontecem fatos anormais, lamentáveis e, às vezes atroz, sobre os quais não entraremos em detalhe. O fato é que, quando alguém segue este caminho do suicídio intelectual e ultrapassa o ponto em que ocorre um incidente na terceira cavidade cerebral, esta pessoa está irremediavelmente perdida.

Um outro tipo de homem é aquele cujo poder intelectual ainda está pouco formado. Suas capacidades cerebrais estão abaixo de um certo nível por muitas razões. Na ciência esotérica de todos os tempos, este estado é qualificado de “consciência lunar”. Este tipo humano é muito sensível às influências universais abstratas mas não pode nem captá-las nem assimilá-las. Ele tem uma grande atração para tudo o que é misterioso e oculto e geralmente se perde em um misticismo sensual. Por outro lado, ele geralmente tem inveja dos intelectuais que — pelo fato de terem um desenvolvimento superior — ocupam as posições sociais mais bem pagas. Esta inveja geralmente é expressada por uma mentalidade voltada para a idéia de recuperar rapidamente as injustiças feitas contra ele ou contra seus descendentes. A luta de classes está relacionada estreitamente com este fato.

Ao lado destes dois tipos humanos descritos, há diversos subgrupos que, sem exceção, têm um intelecto danificado. Se estudarmos este problema, fica evidente que perceberemos que há três



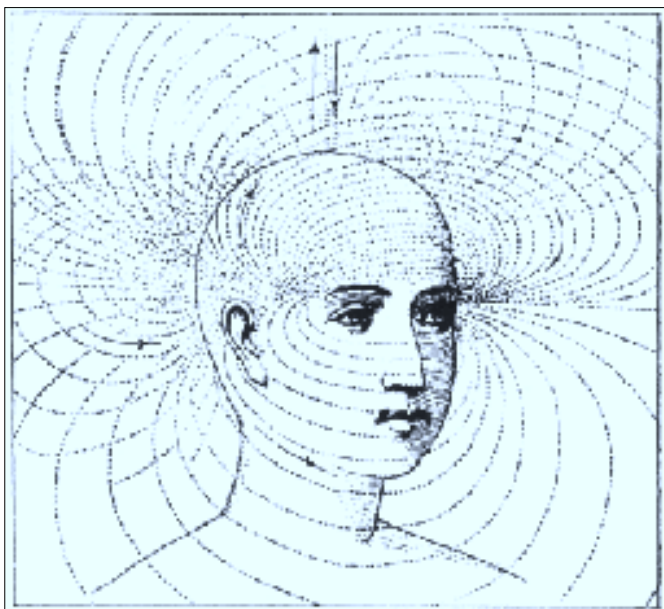
centros que regem a vida. Em nossa filosofia, nós os chamamos de: santuário da cabeça, santuário do coração e santuário da bacia.

No homem dialético, estes três centros não estão em harmonia. O intelecto e o sentimento podem estar sintonizados, mas os atos falham. Ou o cérebro doente provoca ações que não levam em conta os sentimentos. Ou ainda as ações e os sentimentos estão sintonizados, mas o intelecto não desempenha nenhum papel. A psicologia concorda inteiramente com este antigo ensinamento.

#### COMO ESCAPAR À TENDÊNCIA DO DECLÍNIO

Se compreendermos a situação como um estado de urgência que não diz respeito somente aos outros, mas a nosso próprio estado, e se percebermos que também estamos seguindo a tendência que leva a um declínio irremediável, é claro que perguntaremos: “Como poderemos escapar deste destino?” Isto é possível, desde que aceitemos o processo de transfiguração e entremos em uma transformação total de nosso ser, não como uma nova forma de cultivar nossa personalidade, mas por meio da recriação de nosso microcosmo. Para prevenir qualquer mal entendido, não estamos falando aqui de “renascimento”, pois este conceito pode reduzir-se a uma idéia mística e criar uma compreensão errada, que poderá ser fatal. Na realidade, para muitos, o “renascimento” significa uma “conversão” de natureza biológica e religiosa, seguida de um obumbramento pelas forças da esfera refletora.

A ciência da transfiguração era chamada pelos antigos de “teofania”, ou seja: a nova manifestação do homem divino. Esta ciência é tão vasta e tão grande que não conseguimos examiná-la por inteiro. Entretanto, é fato que todo o processo de transfiguração deve



começar atacando profundamente o intelecto comum.

O intelecto comum é o fator primordial que impede a revivificação do homem divino. A Doutrina Universal mostra claramente a cada candidato que seu cérebro material, o órgão de sua natureza sensorial, é o maior inimigo da Sabedoria universal. Pouco importa que sejamos treinados intelectualmente, ou que escolhamos para nossos filhos tal ou qual método pedagógico. Todos os métodos de formação ou de desenvolvimento do pensamento segundo a natureza, sem nenhuma exceção, provocam desgastes e resultados negativos. O intelecto saudável que é visado pela teofania é impossível, dialeticamente falando. É por isso que responder a esta pergunta torna-se cada vez mais urgente: como podemos escapar das conseqüências desta situação? E respondemos novamente: pela revivificação do homem divino.

Ora, nosso estado biológico, moral e espiritual se opõe a isto, e torna impossível esta revivificação. Como homens desta natureza, falta-nos tudo o que é necessário para conseguirmos isto. Portanto, precisamos de *um novo martelo* e de uma *nova palavra* para nos tornarmos franco-maçons. Precisamos de

Campo de irradiação da cabeça  
(Principles of Light and Color, Babbitt).

um auxílio, de um intermediário, da mão de Deus que se estende a nós, senão nada poderemos fazer. O homem decaído recebe este auxílio da força chamada “Cristo”, que não é o Cristo histórico dos teólogos, mas a força que, com um amor sem nome, penetra no homem para salvá-lo.

#### **O NOVO MARTELO E A NOVA PALAVRA**

Se um construtor não consegue edificar sua obra, ele precisa de um novo “martelo” e de uma nova “palavra”, ou seja: ele precisa da força oferecida pelo Logos. Se Christian Rosenkreuz jaz em seu túmulo “com todos os seus ornamentos” (e prestemos atenção a esta metáfora!), então encontra-se gravado indelevelmente na placa de bronze que fecha seu túmulo: *Jesus é tudo para mim*. Este Jesus nada tem a ver com o homem que nasceu há dois mil anos. Trata-se desta mão de Deus estendida neste abatimento da existência dialética para nos elevar até a transfiguração. E aí está o resultado!

Se ainda quereis captar intelectualmente alguma coisa deste processo de salvação, então a Santa Ciência vem em vosso auxílio. Há, no cérebro, sete espaços vazios. Quando um candidato sério começa seu caminho libertador em Jesus Cristo, estas sete cavidades vão sendo sucessivamente tocadas por esta divina força intercessora. Trata-se do *toque do Espírito Sétuplo* ou das *sete harmonias divinas*. Sete forças libertadoras tocam e preenchem as cavidades do cérebro e sustentam o processo de transfiguração do princípio sangüíneo do candidato: *são as sete cordas que descem até o poço da morte*. Este processo é acompanhado do crescimento de um novo poder do cerebelo e da medula espinal, o que faz nascer uma ligação espiritual e intelectual entre o candidato e seu criador. No antigo *Livro dos Números* dos caldeus,

este estado é indicado como Samael, o hierofante de um profundo mistério, ligado a Miguel, a sabedoria terrestre superior. Somente por esta iluminação sétupla do Espírito Santo o candidato pode ser qualificado de *Mahatma*, ou tornar-se um *Manas*, um verdadeiro pensador. É através desta iluminação que começa o processo de transfiguração.

Sem um intelecto que possua esta sabedoria, ninguém poderá avançar um centímetro sequer na senda de iluminação. Que o *novo martelo* e a *nova palavra* sejam partilhados por todos vós!

Jan van Rijckenborgh

## BOM TEMPO PARA UMA NOVA PARTIDA

*Um dos principais sustentáculos da sociedade moderna é a idéia do progresso: crescente bem-estar, expresso em estatísticas de crescimento, realização espirituais, científicas e técnicas cada vez maiores. Entretanto, no momento em que uma engrenagem desta sociedade encrencar, na hora em que a produção não aumentar, logo haverá a estagnação, o descarrilhamento. A Bolsa e o mercado financeiro irão ruir.*

**E**m momentos como este, percebe-se que nossas idéias de progresso estão baseadas em ilusões. Até aí, os economistas, os políticos e os dirigentes sempre conseguiram fazer funcionar a máquina recalcitrante da sociedade, por meios maquiavélicos como guerras organizadas ou assassinatos mandados. Mas, nós perguntamos: *a vida em comum pode ter como base a destruição da vida?*

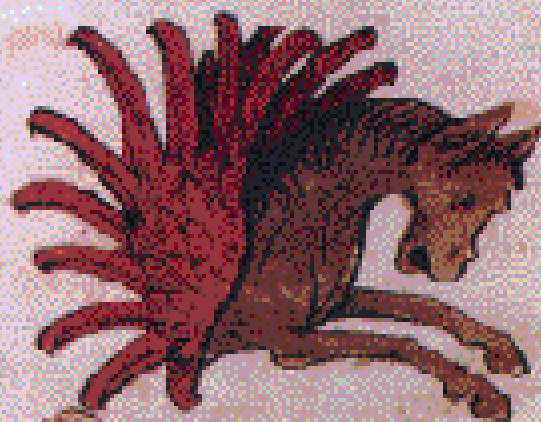
Não faz muito tempo que o “progresso” era a palavra mágica que fazia a massa ir para a frente. Nossa civilização avança a passos largos! Mas as impressionantes viagens à Lua, Marte, Júpiter, Vênus, escondem aos olhos de milhões de homens algumas razões profundas e objetivos bem precisos. Núcleos de hostilidade vão sendo criados por toda a parte.

Segundo o “U.S.A. Today” do dia 2 de janeiro de 1998, há atualmente uma dezena de novos centros de conflitos militares prontos para explodir\* além dos que já estão identificados no Oriente Médio, Irlanda do Norte, Bangladesh, Burnundi, Cambodja,

Timor Leste, Cachemira, Serra Leoa, Somália, Sri Lanka, Sudão e Turquestão.

Estes conflitos locais já provocaram duas guerras mundiais; e agora, quando o século XX está terminando, os historiadores constatam que este foi um dos séculos mais sangrentos da História. Primeira Guerra Mundial: 13 milhões de mortos; Segunda Guerra Mundial: 20 milhões de soldados e civis mortos, 12 milhões de vítimas dos expurgos de Stalin e de Pol Pot, assim como as vítimas da revolução cultural de Mao Tsé Tung. Enquanto hoje os conflitos internacionais estão muito avançados em relação a problemas étnicos e territoriais, eles serão, daqui para frente, provocados por questões como: pureza do ar, da água, matérias-primas, energia, poluição, enquanto os problemas étnicos ficarão cada vez mais graves. O general chinês Chi Haotian declarou em uma palestra ao Instituto de Questões de Segurança, em Washington: *Daqui para a frente as pequenas guerras serão cada vez mais freqüentes. Não haverá paz no Centro nem no Sul da Ásia. E haverá novas hostilidades em outros cantos.*

Os dirigentes mundiais estão muito preocupados com o futuro. Como controlar todos estes conflitos? Como apagar estes núcleos de violência? Com o passar de dezenas de anos, eles encorajaram o desejo desenfreado de expansão: sempre mais, sempre maior, sempre mais longe, idealizando sempre cada vez mais alto. A humanidade é vítima de uma psicose de angústia. Para satisfazer sua sede de bens materiais e de poder, sede provocada artificialmente, a humanidade fica desprovida de



**O** Elphen ist ein bilde  
des himels und stet  
an dem ende der fiftten walt  
by dem bilde des himels des  
in heuffen von  
Sye kinde gebornant ein  
hulst, angeplagt und werden  
verkufft, gedueftig frolich  
und auch gne eyns besen to  
des und hat 14 sternen

**Von der fraullen Josephin ein**  
keystern zu Rome wuel ge  
macht ein huch von A wifen  
meystern in den feinen kunsten  
die wolt sie alle betriegen und  
den heuffen der gütte eynen sone  
der wuel in meiste kunst  
kunsten des gestornet 2



**P**lagat ist ein bilde  
des himels und ist auch  
geheissen ein phat des alant  
und stet in Capricorno es  
wird auch genant Elphen  
Sye kinde seit allegor von  
elbiffing vnside time frolich  
und eyns grossen gluckes und  
lalent nach liles lust und von  
huffen huch wue und smach  
let und koment auch zu eyn  
und er ist seker spifflich und  
roye und ee er stellet 2  
kinet er zu gneff eyn und der  
Sukit und hat 22 sternen





seus recursos naturais, o que perturba um equilíbrio já instável mais rapidamente do que anunciavam os mais pessimistas dos modelos informáticos mais sofisticados. A degradação da matéria e dos campos de natureza etérica e astral já ocasionou a desnaturação e a destruição da energia vital. Os miasmas que daí resultam agredem o que resta de elementos vitais e, por uma reação em cadeia, destroem o espaço vital dos homens, dos animais e das plantas.

Há dezenas de anos, o Lectorium Rosicrucianum já apontava para o fenômeno de aceleração no qual a humanidade está aprisionada neste fim de ciclo. Quem ouviu estas alocações não ficou surpreso com o que está acontecendo agora. Compreendeu que esta evolução é inevitável, enquanto nenhum outro rumo é proposto à humanidade, ou seja: a senda na qual, depois de retomar consciência, ela se voltará para a vida que transcende o tempo, o espaço e a morte.

Na última fase de uma civilização, todas as mistificações são dissipadas, pois os véus de ilusão são arrancados e a Verdade se manifesta com grande força. E os que estão suficientemente preparados, mais firmes do que nunca, percorrem o caminho que permite à alma libertar-se da matéria. Este processo de desmaterialização coloca os seres humanos diante da necessidade de revivificar suas almas. E aqueles que ainda crêem firmemente na evolução da cultura ilusória deverão enfrentar o fim de seu sonhos, pois chegarão a seus limites.

## VOLTANDO AO PONTO DE PARTIDA

Durante um ano estelar — cerca de 26.000 anos — acontece um processo de *materialização* e depois de *desmaterialização*. Isto significa que toda a humanidade decaída, no decorrer de um ciclo de 26.000 anos, evolui de

um estado não ligado à matéria para uma crescente materialização; este processo continua até um ponto de extrema cristalização; depois, começa uma desmaterialização até o ponto de partida. Atualmente, nós nos encontramos nesta virada. Enquanto muitos ainda estão subjugados pelas grandes façanhas da ciência que se fecha cada vez mais na matéria, os fatos demonstram que a desmaterialização já começou. A fronteira entre matéria grosseira e matéria mais etérea está-se deslocando e dons como clarividência ou clariaudiência, considerados um absurdo há alguns anos, já são reconhecidos como algo mais comum. Propostas de estudo da aura e práticas de medicina paralelas enchem as páginas de publicidade das revistas, dos jornais e da imprensa feminina. Já não se pode negar ou ignorar estes fenômenos.

De um lado, esta virada na evolução da humanidade provoca catástrofes, pois o que é antigo e já está cristalizado acaba-se quebrando. Por outro lado, podemos ficar felizes por termos a capacidade de nos desvencilhar da camisa-de-força das leis dialéticas e da degenerescência, sentindo que estão surgindo novas possibilidades e novos poderes.

É por esta razão que repetimos com insistência: ainda temos, atualmente, a possibilidade de escolher o caminho de regeneração. Esta escolha é da mais alta importância, principalmente para os jovens, pois eles estão construindo o futuro. Eles possuem estas grandes reservas de energia indispensáveis para transformar definitivamente seu modo de pensar. Eles são capazes de dinamizar uma decisão que nasceu em seu ímo. Os mais velhos já utilizaram uma parte de suas reservas de energia e deverão colocar à disposição o que resta delas.

Mas de que forças e de quais possibilidades dispõem aqueles que verdadeiramente aspiram a deixar as sombrias

O homem aprisionado e o cavalo alado que pode libertá-lo (Manuscrito do século XV, Biblioteca da Universidade de Tübingen, na Alemanha).

O telescópio gigante com o qual F.W. Herschel descobriu o planeta Urano, em 1781 (Transação Filosófica, Londres, 1785).

trevas para entrar na Terra Prometida?

A humanidade não está somente no final de um período de sua existência: ela também está na era de Aquário, em que a ação dos planetas dos Mistérios, Urano, Netuno e Plutão, se manifesta cada vez mais. O planeta Urano rege o signo astrológico de Aquário e podemos considerá-lo como o transformador das correntes eletromagnéticas de Aquário. Urano e Aquário derramam juntos as forças que nos permitem libertar da natureza dialética, e todos os que positivamente decidem seguir este caminho de ascensão são profundamente sustentados por seus raios. Urano age sobre o centro do microcosmo; ele influencia, portanto, o centro da alma e as glândulas de secreção interna. Embora estas forças tenham surgido no início do século XX, elas somente foram percebidas claramente depois de algumas décadas; elas explicam o grande crescimento de interesse pelo esoterismo, fenômeno que sempre encontramos no final de uma civilização.

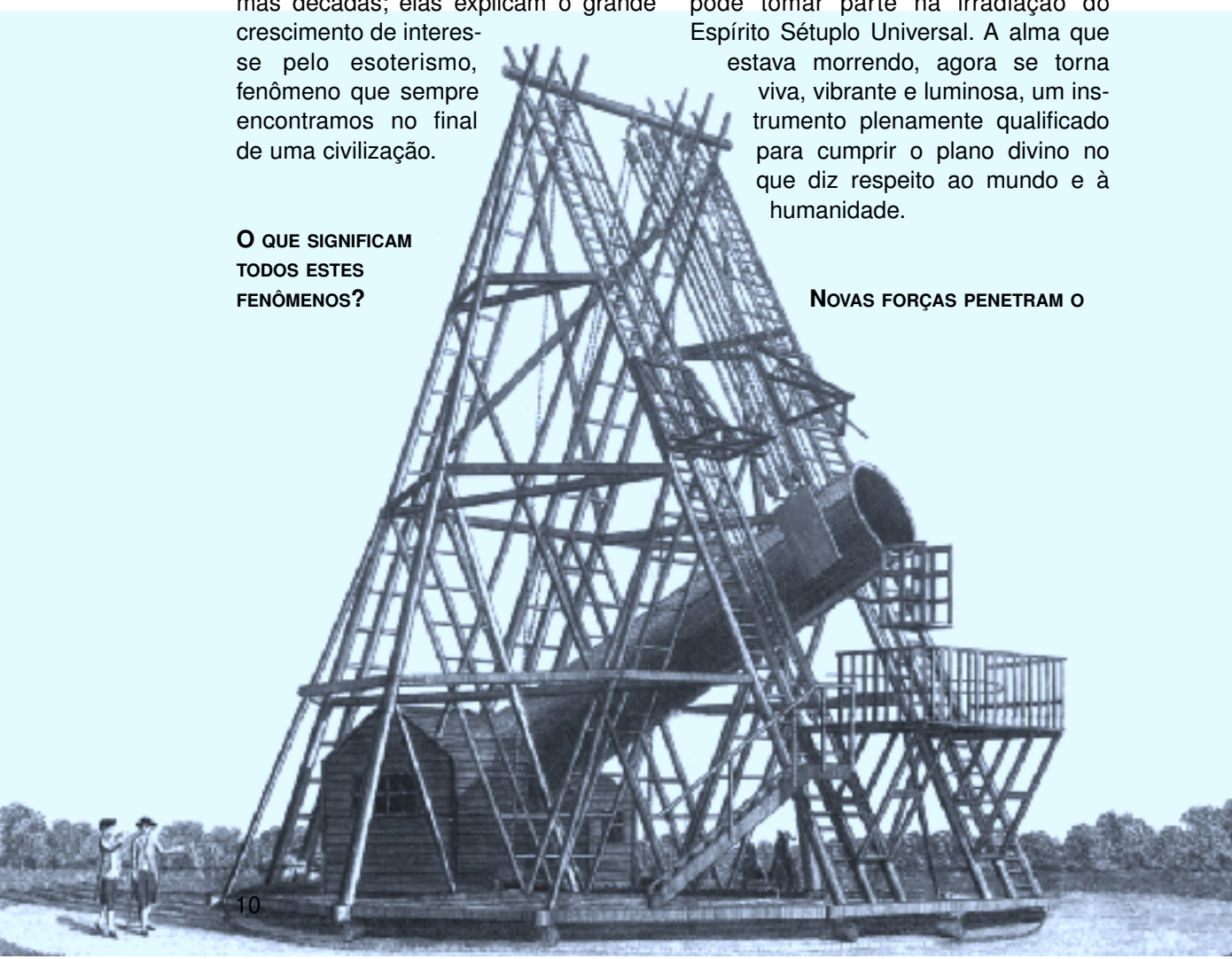
**O QUE SIGNIFICAM  
TODOS ESTES  
FENÔMENOS?**

Para permitir que possais compreender de que se trata, propomo-vos a seguinte imagem: a natureza, tal como ela se manifesta, visível ou invisivelmente, deve levar de volta a seu ponto de partida uma humanidade cujo rumo original foi desviado, e deve preservá-la de uma queda mais profunda na matéria, se ela corresponder a este apelo.

O objetivo da *desmaterialização*, tal como ele se apresenta na era de Aquário é o de separar a alma da matéria, e, para responder a esta ação, é preciso abrir o coração aos raios que emanam do centro de seu microcosmo. O coração natural deve abrir-se ao coração central, onde brilha o “botão-de-rosa”, o núcleo do plano de desenvolvimento divino. Se o coração se abre para esta evolução superior, ele se fecha para a vida inferior, e, deste modo, a alma se liberta da natureza da morte e pode tomar parte na irradiação do Espírito Sétuplo Universal. A alma que

estava morrendo, agora se torna viva, vibrante e luminosa, um instrumento plenamente qualificado para cumprir o plano divino no que diz respeito ao mundo e à humanidade.

**NOVAS FORÇAS PENETRAM O**



## VELHO MUNDO

Para reger o conjunto deste processo, Urano — já não o planeta material, mas a força que dele emana — vai ampliando seus poderes. Quando nos direcionamos positivamente para estes raios, liberamos em nós o amor impessoal onipresente, que tudo envolve. É o verdadeiro altruísmo: o amor não-egoísta que abraça toda a criação. Então, as forças do novo campo de vida que está pronto para a humanidade, as forças da sexta região cósmica, abrem um caminho no velho mundo e elevam o homem acima dos limites de sua personalidade egocêntrica. Não é uma perspectiva fantástica? É preciso dizer que não se trata de uma simples idéia, de um desejo ou de um ensinamento particular dos rosa-cruzes, mas sim de forças astrais que realmente tocam a todos, e preparam uma nova evolução da humanidade... com a condição de que ela assim o deseje!

Se a humanidade não aceitar este auxílio, se ela não se preparar para esta nova vida, a desmaterialização já não lhe será benéfica, pois já não haverá renascimento de uma nova alma, mas somente a desintegração da velha personalidade. Quem ficar para trás estará ligado à antiga natureza e deverá seguir um novo ciclo de evolução de 26.000 anos!

Suponhamos que coloquemos nosso eu diante de tudo o que fizemos em nossa vida. É assim que fomos educados e muitos nem se dão conta disto. Na sociedade ocidental, a consciência-eu é exageradamente desenvolvida. Ora, girando na roda da vida e da morte, sem dúvida, chegamos ao ponto de materialização mais denso. Suponhamos, agora, que não estejamos prontos para colocar nossa personalidade a serviço do desenvolvimento gnóstico. Isto não indica, forçosamente, má-vontade de nossa parte, mas talvez incompreensão, e, além do mais, isto exige muitos



esforços. Neste caso, o centro de nossa alma continuará completamente fechado, aprisionado dentro de si mesmo. Estaremos nos sentindo muito seguros, prisioneiros do mundo ilusório do espaço e do tempo, que nos absorve inteiramente. Nesta situação, seremos tocados pela influência de Aquário e dos planetas dos Mistérios, e nosso egocentrismo, à prova, será rompido pelos raios da eternidade. Nosso horizonte se ampliará e nossa pequena construção irá abaixo, em ruínas.

É evidente que isto vai provocar muitas tensões, gerando uma situação explosiva. Nosso ser, limitado pelo tempo e pelo espaço, resiste. Nossa presunção e nosso amor-próprio são esfacelados pelos raios altruístas que nos penetram, e esta força de Amor universal reclama de nós uma resposta. Ela pede que deixemos entrar em nós o Amor divino e que aprendamos a trabalhar com ele, a fim de dar a nossa alma a liberdade que lhe foi prometida. Quem não tiver a capacidade de compreender ou não quiser compreender passará por tensões incríveis, com tristes resultados que serão visíveis do exterior.

A pessoa tocada pela Luz em seu egocentrismo será obrigada (pois ela não terá escolha) a transformar a perso-

Kairós, o deus grego alado da "hora certa", pesando o destino e o acaso, em cada lado da balança (Museu de Antiguidades, Turim).

nalidade que ela própria edificou. Será preciso demolir suas paredes, deslocar seus limites, construir outras paredes e proteger-se de tudo o que a agrida. Ela adotará uma atitude não-convencional, e, muitas vezes, até excêntrica. Então, ela vai ficando teimosa, sempre protesta à menor agressão de seu eu, quer ser independente e mostra isto por uma violência interior ou exterior.

A contestação sob todas estas formas é a prova da grande revolução na qual a humanidade se engajou. A mídia está sempre mostrando os resultados, em todos os seus horríveis detalhes: são reações negativas às forças do novo campo de vida para o qual a humanidade está sendo atraída. Estes novos raios despertam o espírito de pioneirismo. No sentido negativo, eles provocam um impulso rumo ao desconhecido, como acontece com a conquista do espaço, mas também o impulso de viajar, ou de especular na Bolsa. Uma agitação interior impulsiona a humanidade, inevitavelmente. As viagens para o além, com o auxílio de drogas, estão cada vez mais freqüentes, pois, aparentemente, a droga rompe os limites e abre espaços. Não seriam estas as reações negativas da ação de Urano?

Como os impulsos do novo campo de vida estão-se manifestando geralmente como raios em um céu sereno, logo encontram grandes resistências que acabam vindo à tona. Podem ocorrer situações inesperadas, e novas doenças vão surgindo. A vida de muitas pessoas torna-se aflitiva e as relações humanas geralmente são muito perturbadas. Por causa das novas relações dos raios, os véus entre as regiões visíveis e invisíveis da terra estão-se tornando cada vez menos densos. Logo os limites desaparecerão por completo e, nestes momentos, os habitantes da esfera refletora poderão explorar suas vítimas terrestres, com mais facilidade ainda.

O estado atual da humanidade é, portanto, especialmente crítico. A destrui-

ção do campo de vida terrestre e de seus habitantes atingiu a velocidade máxima. É por isso que todo o ser de boa vontade corre o risco de ser assaltado pela atormentação da degenerescência. Aí está a razão pela qual nós vos esboçamos esta situação. Determinai a evolução de vossa própria vida e não adieis vossa escolha! Decidi-vos enquanto ainda é tempo!

Esperamos que estas palavras vos auxiliarão a encontrar, da melhor maneira, vosso lugar neste mundo e também no plano de desenvolvimento concebido desde a origem pelo Criador.

\* Mar Cáspio, China-Taiwan, Balcãs, Índia-Paquistão-China, África Central, Arábia Saudita-Egito, Coréia, Afeganistão, Argélia, Colômbia, Peru.

## O JEJUM: UM ESTADO DE ALMA

*Em novembro de 1977, em “A Pedra Angular”, surgia uma alocação sobre o jejum que foi pronunciada pelo Dr. Antônio Lázaro, no Templo de Renova. Como estas palavras são intemporais e como este assunto é mais atual do que nunca, a Redação de Pentagrama decidiu submeter à atenção de seus leitores o pensamento deste pioneiro da Escola Espiritual no Brasil.*

“Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de ficar em pé, nas sinagogas e nas esquinas para serem vistos por todos. Em verdade, eu vos digo, eles já receberam sua recompensa. Mas vós, quando orardes, entrai em vossa câmara interior e, depois de ter fechado a porta, orai a vosso Pai que está em segredo. E, orando, não useis de vãs repetições, como os pagãos, que acreditam que serão ouvidos graças a uma infinidade de palavras. Quando jejuardes, não tomeis um ar contrito, como os hipócritas que desfiguram o rosto para mostrar aos outros que eles jejuam. Em verdade, eu vos digo, eles já receberam sua recompensa. Quando jejuardes, elevai a cabeça e lavai vosso rosto, e não demonstreis aos outros que jejuais. Mostrai apenas a vosso Pai que está em segredo. E vosso Pai, que está em segredo, vos recompensará (Evangelho segundo Mateus, capítulo 6, versículos 5 a 7 e de 16 a 18).

“Orais em vão quando vos dirigis a quaisquer outros deuses que não a vós mesmos, pois em vós está o poder de atrair, e em vós está o poder de repelir...

Onde está Deus, para que preciseis gritar-lhe nos ouvidos vossos caprichos e vossas vaidades? Não está ele em vós, e em tudo ao redor de vós? ... Para orardes não precisais de língua nem de lábios. Mas antes necessitais de um coração silencioso e desperto. Quem não pode encontrar um templo no coração, jamais encontrará o coração em um templo... A chave da palavra criadora é o Amor. A chave do Amor é a compreensão. Enchei vosso coração com estas e poupai à mente o peso de muitas orações” (Mikhail Naimy, *O Livro de Mirdad*, Lectorium Rosicrucianum, capítulo 13).

Evoquemos agora a Quaresma. Antigamente, este período era consagrado ao jejum e à oração, entre o Carnaval e a Páscoa. É neste momento que o homem faz sua escolha. Se ele decidir viver somente para seus desejos, seus prazeres, somente para aproveitar e mandar, se ele viver somente para seu eu, então a vida será um verdadeiro carnaval. Não damos a esta palavra um sentido literário ou imaginativo; não: é um fato que tem raízes profundas. A palavra “pessoa” vem do latim “persona”, que significa “máscara”. A personalidade é a máscara que recobre o verdadeiro ser, de origem divina. E pouco importa que esta pessoa viva um ano ou cem anos: ela terá um fim.

A partir daí, podemos traçar um paralelo entre a personalidade e os três dias de carnaval. Por mais colorida que seja esta máscara, seu reino termina em cinzas — a quarta-feira de cinzas — e deixa na alma a cicatriz das ilusões, das desilusões e da lassidão: em suma, nada.

## **A DESTRUIÇÃO DA MÁSCARA LIBERA A LUZ INTERIOR**

A vida do homem somente toma seu sentido real e eterno quando ele sente o vazio de seu carnaval e quando entra no tempo do jejum para se preparar para a ressurreição da Páscoa, ressurreição que ele somente poderá festejar depois de ter passado pelo Getsêmani e pela via dolorosa. Então, e somente então, começa o processo de destruição pelo fogo, a lenta combustão da máscara, até que, enfim, o verdadeiro Filho de Deus, aquele que renasceu, faça conhecer sua irradiação. Esta segunda escolha significa tomar o caminho do jejum e percorrê-lo na prece íntima e na abstinência interior.

Na antiga igreja do Oriente Médio, havia um período de calma verdadeira e de meditação. As pessoas jejuavam até o meio-dia, quando os sinos das cidadeszinhas os convidavam à oração. Somente depois disso, eles tomavam sua primeira refeição. Enquanto durasse o jejum, a alimentação vegetariana era de rigor. Não se tolerava nem mesmo produtos animais simples, como o leite.

Nesta antiga igreja, estes hábitos, apesar de situados sobre o plano horizontal, eram sadios. Em uma certa medida, eles mantinham as pessoas na crença de Deus e em uma linha de conduta equilibrada. Entretanto, esta tradição estava bastante distante do espírito da verdade. A letra morta destes textos fáceis de serem modificados substituiu a verdade, e ela foi divulgada para pessoas que não tinham acesso às vibrações da Luz. É assim que a consciência do homem foi-se apagando e seu ser

interior foi aberto para deixar passar a falsa luz.

Podemos dizer que as religiões do plano horizontal são diametralmente opostas ao espírito da verdadeira oração, pois, enquanto o Novo Testamento ensina que devemos abster-nos de palavras supérfluas e repetitivas, inúmeras correntes religiosas repetem cansativamente sempre as mesmas palavras até o infinito e fazem serviços de preces públicas que desencadeiam automatismos que fazem a humanidade cair em suas armadilhas. Deste modo, a massa é aprisionada magicamente, e é assim que sua consciência é controlada.

## **EM BUSCA DE UM ALIMENTO IMPERECÍVEL**

No que diz respeito à alimentação durante o jejum, é evidentemente desejável que sejam aplicadas as regras de higiene e que sejam utilizados bons produtos. Mas devemos aprender a viver dos éteres puros, tais como eles são liberados no campo magnético da Escola Espiritual, ou seja, exatamente como nós os procuramos em um alimento imperecível que permite a transformação em um ser eterno.

## **PALAVRAS QUE ATESTAM UM ESTADO INTERIOR**

Tudo o que acabamos de falar tem a ver somente, em um certo sentido, com a linha de vida dialética. Na Escola Espiritual, a oração é um estado de

consciência e o jejum, um estado de alma. A letra não passa de um símbolo de uma realidade vibratória. O valor intrínseco desta vibração e a fonte à qual ela está ligada determinam o significado e o objetivo da prece. A repetição de palavras místicas e de belas frases, enquanto o pensamento está cheio de idéias doentias, traz conseqüências negativas, e, portanto, nocivas. Se nossa consciência estiver em unidade com a Fraternidade da Vida, e se nossa orientação interior estiver voltada para o grande objetivo, nossa prece se refletirá em nosso rosto e testemunhará de nosso estado de ser e de nossa fé. Um coração puro e uma consciência clara são uma prece constante diante do altar de Deus. Uma prece como esta não requer nenhuma palavra. Além disto, é preciso que nossas palavras atestem, incessantemente, nosso estado de ser.

O mesmo acontece com o verdadeiro jejum que, como já foi dito, é um estado de alma, quando esta já não deseja nada neste mundo a não ser o que lhe é necessário para manter o corpo a tempo de cumprir sua tarefa aqui embaixo.

De que nos devemos abster? O que devemos comer? Eis a resposta de Hermes Trismegisto:

*Jejuar é abster-se de toda a ignorância e de toda a tristeza, da gula, da desconfiança, da injustiça, da avareza, da perdição, da inveja, da violência, do medo. Em suma, de todo o mal. Por outro lado, é alimentar-se e viver do verdadeiro conhecimento — a Gnosis — na alegria, na sobriedade, na pureza, na justiça, na afabilidade. Em resumo: viver do*

*verdadeiro Amor.*

Atingimos este estado de autêntico e constante jejum quando já não temos necessidade dos éteres dialéticos. Mas, se ainda não for o caso, a progressão do estado de vida do aluno proverá todas as necessidades biológicas de uma maneira justa e sem conflito, posto que ninguém pode viver além de seu próprio estado de consciência.





# O ANDARILHO INQUIETO, DIANTE DO MAR DE BRUMAS

*As pinturas de Caspar David Friedrich (1174-1840) traduzem um sentimento opressivo de solidão. Ele chegou a substituir os símbolos religiosos tradicionais por imagens da natureza, e algumas de suas obras exercem uma atração estranha sobre os que as contemplam.*

Um homem todo vestido de negro está em pé, no alto de um rochedo. Seu olhar está voltado para o cimo de uma montanha banhada por uma luz irreal. Sua atitude poderia sugerir que ele está procurando distinguir alguém à distância, mas não há ninguém: apenas uma luz brilhante. Ele está inteiramente absorvido em sua contemplação da paisagem majestosa. Entretanto, logo ele deverá abandonar essa vista e pensar em seus próximos passos. Talvez ele esteja pensando no objetivo de suas intenções e no caminho que a ele conduz. Ele deverá dirigir seu olhar para baixo, pois a senda para o alto passa pelos abismos que separam os territórios ainda desconhecidos. A realidade é esta!

O abismo que ele tem a sua frente está recoberto por nuvens impenetráveis. O que fazer? Será que ele já atingiu o objetivo? Deve ou não continuar? Ele não vê possibilidade de descer neste mar de nuvens? Ele deve esquecer seu objetivo distante? Será que voltará, desencorajado, ou arriscar-se-á a seguir um caminho perigoso e complicado?

C.D. Friedrich chamou seu quadro de "O Andarilho ante o mar de brumas". Mas quem é este andarilho? Sua soli-

dão lembraria a idéia da busca sublime, do ser errante e sem descanso que percebe diante de si uma outra senda, depois de tantas lutas interiores e em meio à solidão exterior? Seria alguém que tenta escapar ao jugo da natureza dual, à qual todas as vidas terrestres estão aprisionadas, ou que se prepara para o grande desafio de uma nova partida rompendo com seus hábitos, seu modo de pensar e os costumes da época e de seu meio? (Isto sem dizer de outras relações que ele arrasta consigo: relações com o próximo, com os amigos, com o sócio, a família, o lar? Como reagirão todos eles, vendo que ele está rompendo com sua vida presente, com seu passado e com os costumes e os comportamentos padronizados que ele sempre seguiu?) Será que poderá conciliar a luta pela existência e a manutenção de sua situação na sociedade com o caminho que leva às alturas solitárias? Será que poderá renunciar a este eu que luta tanto para se manter, quando estiver a caminho de uma total mudança interior? Será que deverá sofrer todos estes riscos sem poder prever o resultado?

*As idéias e reflexões deste artigo foram inspiradas pelo quadro de Caspar David Friedrich, pintado em 1818: "O Andarilho no mar de brumas". Esta tela se encontra no museu Kunsthalle, em Hamburgo. Com certeza o pintor tinha um objetivo bastante profundo ao pintar esta obra. Será que esta impressão é justa? Deixamos a resposta para que o leitor julgue.*

O viajante sobre o mar de nuvens (Caspar David Friedrich, 1774-1840), Kunsthalle, Hamburgo, Alemanha).

## **ROMPER O CIRCUITO FECHADO SIGNIFICA EMPREENDER UMA NOVA PARTIDA**

Se quisermos atingir a grande meta, a meta sagrada, é preciso buscar a linha de demarcação entre o campo de existência terrestre e o campo de vida divino, e ultrapassá-la. Não podemos chegar forçadamente ao mundo divino, por exemplo: por meio do estudo intensivo dos textos sagrados; e menos ainda por um envolvimento místico-emocional, ou por práticas ocultas ou mágicas. Agora, que a humanidade está chegando ao final de um ciclo, está surgindo um novo período e, com ele, somente nos poderemos abrir para o campo de vida divino pela transfiguração completa do ser. Este processo se desenvolve através de todos os obstáculos interiores da própria personalidade. Podemos comparar a transfiguração à escalada de uma montanha muito alta, cujo cume se perde entre as nuvens. Para cumprir este percurso, o buscador da verdade deve carregar uma bagagem a mais leve possível, o que significa que ele deve abandonar tudo, deixar tudo para trás: seus desejos, seu orgulho, sua vontade pessoal, que sempre estão tentando retê-lo. Ele deve deixar seu fardo, romper os múltiplos laços que ainda o prendem e o retêm na prisão da natureza mortal.

No início desta viagem, o candidato pode refletir, organizar e planificar, mas bem depressa ele descobre que não são seus próprios planos que o fazem ir para a frente no caminho espiritual, mas é esta força indefinida, no mais profundo de sua alma, que lhe dá uma

nova compreensão e abre o caminho para ele.

Ele experimenta esta força segura, mesmo não sendo capaz de compreender sempre o sentido deste rumo secreto e o processo da aprendizagem, que muitas vezes são diametralmente opostos à lógica de sua vontade e de seus projetos. Então, ele tenta, com seu próprio raciocínio e sua própria compreensão, afastar, recusar o auxílio que lhe está sendo oferecido, o que faz com que ele corra grandes riscos no caminho que está seguindo em sua busca através da natureza da morte. A cada dia que passa, ele deve tomar novas decisões: é um fato da “vida normal”. Mas, do mesmo modo, também é preciso escolher, a cada dia, entre seu “eu” e seu imo, o fundo de sua própria alma, que é de origem divina. Será que ele precisa ter medo disto? Afinal, na verdade seu “eu”, que está tateando no escuro, não está preparado para auxiliar, enquanto que a “semente divina” dentro dele pode abrir-lhe o caminho, se ele realmente quiser!

### **O PONTO MAIS ALTO JÁ FOI ATINGIDO?**

Quem sobe a montanha que tomamos como exemplo, já conseguiu atingir o ponto mais alto: ele está totalmente engajado no caminho de subida, e ele pode voltar-se para considerar a fase importante que acabou de viver. Com certeza, ele teve que vencer muitas dificuldades, sofrer muitas derrotas e passar por muitas dores; mas quantas experiências preciosas

já vivenciou! Seus problemas desapareceram quando ele foi-se distanciando, respondendo às exigências fundamentais do não-lutar, abstendo-se de toda e qualquer crítica e mantendo-se em neutralidade.

Neste processo de perda e de ganho, de queda e de nova subida, continuando sempre em frente, ele aprofundou sua fé na grande meta que escolheu. À medida que ele encontrou e reconheceu seu “Deus interior”, a meta tornou-se mais evidente e mais próxima. Este candidato tornou-se mais aberto, mais sensível à realidade da vida considerada à luz do ensinamento da sabedoria gnóstica, que ele vai descobrindo pelo caminho. Um grande sentimento de reconhecimento invade seu ser. Ele experimenta algo totalmente inesperado: ele mantém o olhar fixado na meta desejada, mas o sentimento de atingir a paz lhe é roubado e ele acorda bruscamente. Tudo o que estava claro, seguro, previsível, assim como o final do caminho, que parecia quase ao alcance de suas mãos, cobre-se de uma névoa e a dúvida o invade. Surgem indagações às quais ele já havia respondido há muito tempo, e problemas que ele pensava que já tinham sido resolvidos. Agora, ele se vê, ele vê sua busca, o caminho, sim, o mesmo caminho que ele escolheu, com um olhar completamente diferente. Parece que está novamente sendo provado... No entanto, não foi por curiosidade que ele entrou neste caminho; nem por sede de saber, de conhecimento. Não teria sido por um desejo nostálgico da Gnosis que ele decidiu seguir esta senda inevitável? O que aconteceu, então?

## **O NASCIMENTO DO CONTRAMOVIMENTO**

Dentro dele, falam duas vozes: a do homem mortal, nascido da natureza da morte, e a do átomo-centelha-do-Espírito que, envolvido na veste tenebrosa da natureza mortal, sente-se como aprisionado dentro de uma couraça. O chamado do átomo-centelha-do-Espírito o persegue para que ele se torne consciente de sua decadência. Ele vê, como se fosse lá longe, a imagem do homem original que ele ainda não conseguiu realizar. O antigo fogo está sempre ardendo, ligando-o à ilusão do mundo da morte. Mas, ao mesmo tempo, está jorrando dentro dele o brilho flamejante do renascimento da alma. O homem é assim “programado” a ligar-se a seus pensamentos, idéias e experiências adquiridos como se fossem realidade. Ora, quem busca uma saída para sua prisão e segue este caminho, em verdade e em ação, não deve continuar a especular sobre a meta, mas sim indagar-se constantemente: “Estou no caminho certo? Estou aberto para novas experiências, para novas idéias? Sou suficientemente crítico em relação a mim mesmo, para renovar constantemente meu próprio comportamento?”

## **DIANTE DO MAR DE BRUMAS**

À medida em que a pura luz da nova compreensão vai-se projetando, e conforme a alma vai falando, o candidato vai tomando consciência das trevas de seu ser. Vão-se apresentando crises de consciência: seu olhar interior é pertur-

bado por nuvens sombrias. Quem, mesmo submerso por estas nuvens, consegue passar através desta parede aparentemente impenetrável, sabe, por experiência própria, que cada passo nesta névoa corresponde a um espaço aberto. Em uma situação como esta, o avanço é muito lento, pois é preciso ficar alerta para não tropeçar nem se perder. Este “andar mais devagar” pode ser positivo, pois, se o raciocínio comum nos impulsiona a nos apressarmos quando se trata de vencer as oposições para atingirmos uma meta, a alma que procede do átomo original é, ao contrário, desprovida de qualquer inquietude, e protegida contra todos os sentimentos e erros de percurso que a inquietude poderia provocar.

É assim que o peregrino na senda da libertação interior deve atingir um estado “intemporal”. Ele aspira dia e noite a manter seu coração aberto à Luz divina que aflui e o envolve como em um manto protetor. Esta certeza é seu consolo, e ele tem a confiança de que a névoa vai-se retirar, que seu olhar poderá descobrir novos espaços desconhecidos onde ele poderá entrar. Surge uma nova força dentro dele: ela o acompanha na senda, e até vai antes dele, para abrir caminho.

E o mar de nuvens? Ele já não o assusta, pois ele representa as forças que ameaçam o homem exterior. Agora que, em pé no ponto mais alto do rochedo, o buscador recebeu o verdadeiro entendimento, ele pode seguir adiante. Fortalecido pelo novo absoluto que nasceu dentro dele, ele é capaz de continuar sua viagem rumo à “Nova Vida”. Então, um manto de luz substituirá sua veste de trevas, símbo-

lo de sua antiga natureza e sinal de que ele agora está pronto para entrar na vida libertadora.

# BUSCAI E ENCONTRAREIS UM TESOURO PRECIOSO!

*A iluminação interior vista por Jacob Boehme (1575-1624)*

*“Nem dinheiro, nem bens, nem poder, nem arte vos conduzirão ao eterno repouso, à beatitude eterna do paraíso. Somente o conhecimento nobre vos permitirá desenvolver vossa alma. Ela é a pérola que nenhuma traça pode roer e nenhum ladrão pode roubar. Buscai-a e encontrareis um precioso tesouro.”*

A vida de Jacob Boehme é notável por sua busca incessante de Deus, e pela intensa luta interior que isto implica. Durante sua curta vida (pois ele viveu somente quarenta e nove anos), ele escreveu cerca de trinta obras, o que lhe valeu, depois de sua morte, a qualificação de “filósofo teutônico”, e este nome tornou-se uma referência em toda a Europa culta da época. Ele estudou a Bíblia desde a juventude e ficou profundamente emocionado com o poder dos Evangelhos. Experiências místicas, que ele mesmo descreve, fizeram com que ele ficasse cada vez mais próximo de outra dimensão. A busca de Deus tornou-se para ele uma necessidade interior. Seu desejo de atingir um conhecimento universal começou a crescer como um rio que não pára de se aprofundar conforme vai-se aproximando do mar. O ponto culminante de uma evolução em muitas fases foi uma visão direta tão fulminante que fez desaparecer todas as suas dúvidas.

Em *Aurora nascente*, Jacob Boehme descreve como, sendo sapateiro ambulante, chegou a ter uma visão da luz divina englobando tudo e fazendo com que ele entrasse em um estado de exaltação espiritual durante sete dias. *Não sei*

*como descrever a sensação de elevação sublime e de vitória que senti. Não posso descrever um triunfo espiritual como este que é como se fosse um nascimento misterioso dentro da morte. Os olhos de meu espírito se abriram e eu vi Deus em uma luz maravilhosamente pura. A essência de todas as coisas ficou clara. Então, reconheci Deus em tudo o que é criado: nos animais, nas plantas e nas ervas daninhas. Compreendi o que é Deus e quem é ele. Mas devo dizer que esta sensação cheia de glória foi muito surpreendente e ofuscante para ser apreendida pelos sentidos terrestres.*

Jacob Boehme viveu inúmeras experiências semelhantes. Quando completou trinta anos, elas culminaram, enfim, em uma iluminação geral, sobre a qual ele diz:

*A porta se abriu para mim, e eu vi, e soube em quinze minutos mais do que se eu tivesse freqüentado a universidade durante muitos e muitos anos. Eu estava cheio de admiração: louvava e agradecia a Deus, pois estava vendo e reconhecendo, agora, a essência de todos os seres, o fundo e o fundamento original de todas as coisas, a geração eterna da Santa Trindade, a proveniência e a origem do mundo e de todas as criaturas que emanam da divina Sabedoria. Eu sabia; e via dentro de mim mesmo os três mundos:*

- 1. o mundo divino (o mundo angelical e o paraíso);*
- 2. o mundo tenebroso (origem da natureza do fogo); e*
- 3. o mundo exterior e visível (emanação ou nascimento exterior do mundo espiritual e do mundo interior). E eu via e*

*conhecia tudo o que era essencial e ativo tanto no mal quanto no bem, e também a origem destas duas existências, e eu também via como o seio fértil da eternidade criava, de tal modo que não somente muito me assombrava, mas, e, ao mesmo tempo, sentia uma grande alegria que tudo ultrapassava.*

Aqui, vemos a luta secular da Luz e das trevas na qual o homem está inserido e onde ele cai na armadilha. O bom e o belo, na natureza, não podem ser considerados como luz, assim como as trevas não podem ser vistas como basicamente escuras e más. O que é imperfeito não pode ser considerado como bom segundo os critérios do mundo absoluto. O que é considerado bom já carrega em si a semente do mal. Bem e mal são relativos. Ambos carregam em si as sementes de seus contrários. O antigo símbolo chinês “ying/yang” expressa esta oposição. Este símbolo mostra o estado de queda da natureza dialética: o estado do mundo no qual vivemos, que se encontra em um espaço fechado regido pelo circuito sem fim do nascimento, do crescimento e da morte. Este universo da morte está fechado em um ponto da incomensurável eternidade. A parte luminosa do símbolo representa as influências que tentam trazer a humanidade de volta para a eternidade, ao longo de seu caminho de experiências. A parte obscura simboliza tudo o que se opõe a esta intervenção e obscurece a consciência para mantê-la ligada ao círculo vicioso da vida e da morte. No mundo dialético, as influências destes dois pólos se manifestam como bem e mal relativos, que dependem um do outro, e se determinam entre si.

#### **CRISTO PODE NASCER EM TODAS AS PESSOAS**

*Pois Jesus Cristo, o Filho de Deus, a palavra eterna do Pai (que está no bri-*

*lho e na força da eternidade da Luz) deve nascer em vós, homens, se quiserdes conhecer Deus, senão estareis em um estábulo escuro e continuareis sempre a buscar e a vos debater; buscais a Cristo à mão direita de Deus e pensais que ele está muito longe daqui; quereis elevar vossa alma acima das estrelas e aí quereis encontrar Deus, como os sofistas vos ensinaram, como eles vos descreveram: um Deus longe daqui, no céu.*

Nestas linhas, Jacob Boehme faz surgir algo do conceito “Cristo” tal qual ele realmente vivenciou. Para ele, não se trata de um ser divino afastado que tomou forma em Jesus há dois mil anos para operar sobre a terra. Ele considerava o Cristo como a alma do mundo, como a Palavra eterna, a Força da eternidade que pode nascer em cada pessoa. Esta força é una com Deus e pode, portanto, testemunhar no homem o esplendor divino, tal como um filho dá testemunho de seu pai. Na qualidade de mediadora, ela se adapta a seu estado de ser e constitui uma ponte entre ele e a eternidade. A cada segundo, esta Força morre no homem, derrama seu sangue para ele, a fim de que ele perceba seu estado de aprisionamento e rompa suas correntes.

Mas, por mais que o homem tenha percebido há muito tempo esta vida interior, ele continua vagando, às cegas, no escuro estábulo de seu ser. Na maior parte do tempo, ele não sente que sua vida não tem finalidade, pois a natureza terrestre lhe oferece muitas imitações da eternidade e ele se satisfaz com isso: todos estes elementos entravam seu progresso espiritual e o impedem de alçar-se até o tesouro que está escondido no centro de seu microcosmo. Ele dirige sua busca — se pelo menos ele busca! — para uma imitação do Cristo fora de si mesmo. Ele projeta o Cristo muito longe...

A “morte diária” da luz de Cristo no homem libera dentro dele uma força

Jacob Boehme (1575-1624), o sapateiro de Görlitz, influenciou muito o pensamento esotérico ocidental. Tudo foi, é e será pelo único, vindo do único e consagrado ao único. (Emblemas Paradoxais, D. Freher).

misteriosa. No início, ele mal está consciente. Esta força renovadora o inquieta. Ela o agita, mas ele não encontra a fonte de sua inquietude. Ele é como uma criatura presa em um poço do qual retiraram a tampa. A luz ofuscante do dia provoca uma pressa imensa, uma agitação que parece muito com a vida cotidiana do homem moderno. Este, a fim de encontrar a calma e a segurança, tenta criar na natureza terrestre substitutos para aquilo que Deus lhe oferece desde sua origem. O resultado não é lamentável? Na melhor das hipóteses, surge uma bela miragem que engana os buscadores e que se desvanece rapidamente. O buscador sério, torna-se cada vez mais consciente disto. Cheio de energia, ele se atira sobre os obstáculos para rompê-los e sente uma profunda confusão quando se confronta com sua própria impotência. Será que estaria pronto para aceitar isto? Estaria pronto para viver até o fim seu desespero para dele sair mais forte? Prefere voltar às “panelas do Egito”? Para um mundo cheio de alegrias onde poderá perder-se em jogos e prazeres?

Aqui, quem decide é o buscador: se ele quer continuar sendo uma criança ou abandonar o desespero e penetrar em uma nova consciência espiritual.

#### **O RENASCIMENTO EVANGÉLICO “DA ÁGUA E DO ESPÍRITO”**

*...meu espírito ultrapassou as portas do inferno até o nascimento mais interior da divindade, e aí, envolvido em amor, ele tornou-se como um esposo que enlaça sua bem-amada esposa em seus braços. Mas, para mim é impossível descrever ou exprimir todas as bem-aventuranças e todas as bênçãos aí recebidas em espírito. Nada se compara a isto. Pode-se dizer somente que, em meio à morte, a vida nasce: esta é a ressurreição dos mortos.*



*All Things were, are,  
and will be, Out of One,  
through One and to One*



## DIALOGO ENTRE MESTRE E DISCÍPULO

Quem quiser voltar ao “fundo primordial” divino, deve atravessar o mar vermelho de suas paixões, caso contrário ele não poderá entrar na terra prometida. O passado está inscrito no sangue do homem: não somente o passado de sua vida presente, mas a soma de inúmeras existências vividas em seu microcosmo. Seu sangue, com seus diferentes aspectos, corre em suas veias; ele carrega este passado como informações colocadas magneticamente em sua memória, e são muito difíceis de serem apagadas, de serem transformadas ou substituídas por meio da genética, por exemplo. Estes pontos magnéticos são polarizados de tal forma que conservam tanto a personalidade quanto o ser aural que se expressa através desta personalidade. São elementos constituídos do eu, e se expressam por mil e uma representações que se reúnem no decorrer dos tempos no microcosmo. É um panteão de deuses criados, no passado e no presente, pelo próprio homem e que utilizam a personalidade como seu instrumento. É por isso que o discípulo pergunta ao Mestre:

*Como poderei chegar à vida supra-sensorial para ver e ouvir a Deus?*

*O Mestre responde: Se puderes ficar um instante onde não vive nenhuma criatura, então ouvirás o que Deus diz.*

*O aluno: Este lugar fica perto ou longe?*

*O Mestre: Está dentro de ti mesmo e se ficares uma hora em silêncio, se souberes calar tua vontade e teus sentidos, então ouvirás a indizível Palavra de Deus.*

*O aluno: E como poderei escutar, se minha vontade e meus sentidos estão em silêncio?*

*O Mestre: Quando tua vontade e teus sentidos estiverem em silêncio, o eterno escutará, verá e falará em ti, e então Deus ouvirá e verá através de ti. É porque escutas, desejas e olhas que não consegues ver e ouvir a Deus.*

*O aluno: E o que faz que eu não consiga?*

*O Mestre: Tua própria audição, tua visão e tua vontade; e, porque tu estás em oposição com o lugar de onde provéns. Tua vontade te separa da vontade de Deus e tua própria visão te faz ver unicamente tua vontade. E a vontade te impede de ouvir, com tudo o que teus sentidos percebem das coisas da terra que te atraem para baixo e te obscurecem por tudo o que desejas e, assim, não podes obter a vida supra-sensorial.*

Neste diálogo entre o discípulo e o Mestre, Jacob Boehme descreve os obstáculos no caminho do conhecimento de Deus e como vencê-los. Esta vitória não exige que o candidato combata o mal, nele e fora dele, substituindo-o pelo bem: uma atitude como esta o faria continuar no campo de vida da dualidade. O verdadeiro buscador deve deixar atrás de si o mar vermelho de suas paixões.

## QUAL SERÁ A VITÓRIA?

Jacob Boehme tenta fazer com que seus contemporâneos compreendam (e também os homens de hoje) que a vontade e os sentidos tornam impossível a ligação com o mundo da alma imortal, e que eles somente podem romper muito facilmente uma ligação já existente. A vontade e os sentidos são de natureza terrestre, pois o ser humano, por natureza e para se conservar, se separa da natureza universal da mesma forma que da fonte original de seu ser, e por isso mesmo se opõe à Vontade, ao Amor e à Sabedoria de seu Criador. Com sua audição e sua visão, ele contempla as coisas deste mundo, seus pensamentos criam imagens a partir delas e projetam em sua alma estas imagens que ele persegue para atingi-las e captá-las. Ele reflete e, depois de tomar sua decisão, passa à ação e, assim, continua ligado a ela. Em outras palavras, ele é obum-



brado por seus próprios pensamentos e desejos, e depois é impulsionado à ação. E, quando a ação acontece, ele já está ligado ao resultado dela. Da mesma forma que dentro dele o mundo exterior se projeta em imagens, ele imagina o mundo divino como sendo cheio de beleza, amor e justiça.

Entretanto, o que se projeta no campo de respiração nada tem a ver com a realidade do mundo divino. Trata-se somente de uma representação idealizada que corresponde ao mundo tridimensional: uma representação colorida de maneira muito pessoal, e totalmente diferente da representação que outros possam fazer dela. Na realidade, é como uma prisão que impede que a alma divina volte para sua origem.

Esta representação só pode ser dialética, pois ela é obtida por meios dialéticos. É por isso que o Mestre responde: *Que tua vontade e teus sentidos mantenham-se em silêncio; silencia interiormente.*

É exclusivamente assim que podemos encontrar a pérola que nenhuma traça pode roer e nenhum ladrão pode roubar. É exclusivamente assim que ouvimos a voz da eternidade e encontramos o Reino divino interior.

*Se puderes ficar um instante onde não vive nenhuma criatura, então ouvirás o que Deus diz.*

## A IMPASSIBILIDADE DIANTE DO DESTINO



*A obra de Marsílio Ficino e sua Academia deixaram um rastro durável no pensamento da Europa ocidental. Um dos conceitos mais conhecidos deste período é o de “Homo universalis”, o protótipo do homem universal: a personalidade e o microcosmo concebidos como um todo. O engajamento espiritual de Marsílio Ficino fez com que ele desenvolvesse este conceito sob muitas facetas.*

**A**s cartas de Ficino são dirigidas a inúmeros amigos que gostavam de dar uma nova forma ao ideal platônico. Os assuntos abordados dizem respeito não somente ao indivíduo mas à humanidade. Desde a sua juventude ele tinha um amigo, Giovanni Cavalcanti, que tornou-se, mais tarde, um diplomata e um famoso homem de Estado e representante do estado-cidade dos Médicis em importantes missões diplomáticas. É assim que ele lhe propôs que este escrevesse um tratado, como uma espécie de terapia. O tratado teria o objetivo de iniciar *os admiradores da beleza passageira na alegria da beleza eterna*. Este foi o ponto de partida da primeira edição de seus comentários sobre “O Banquete” de Platão, que ele dedicou a Cavalcanti.

A carta que apresentamos é de 1492: um belo exemplo de seu estilo de grande harmonia e sublime simplicidade. Os objetivos desta carta podem ser apaixonantes para os leitores da revista *Pentagrama*, que também os encontrarão na doutrina da Rosacruz Áurea.

*Marsílio Ficino saúda seu excelente amigo Giovanni Cavalcanti e depois continua:*

*Lemos no “Teeteto” de Platão, um livro sobre o conhecimento, que Sócrates muniu seu amigo, o geômetra Teodoro, com armas necessárias para amortecer eficazmente os golpes do destino, e desta vez estas armas não eram de ferro, mas de ouro.*

*Ele diz: “É impossível, Teodoro, abolir inteiramente o mal, pois o bem sempre tem um pólo oposto. Nas regiões superiores não existe nenhum mal, mas este sempre está circulando na instabilidade das regiões inferiores. É por isso que devemos tentar escapar o mais depressa possível deste mundo, rumo ao outro mundo. Aí chegaremos quando, com todas as nossas forças, nos abandonarmos a Deus. As qualidades que, por excelência, tornam o homem semelhante a Deus são o entendimento do que é justo e razoável, o abandono e a justiça.”*

*Descrevo agora brevemente como é preciso compreender este divino ensinamento de Platão.*

*Como Deus é o criador do homem em si e ao mesmo tempo seu guia, o universo é o criador de nosso corpo e ao mesmo tempo seu dirigente. O homem é um filho de Deus, e o corpo faz parte do mundo. É por isso que Deus, como um pai, com mão suave e cheia de amor, seguindo as leis da providência, dirige a natureza fundamental do homem. O corpo, por outro lado, está submetido ao corpo universal e deve andar de acordo com as forças do destino, como uma massa leva consigo cada partícula em um impulso impetuoso. A força do destino, no entanto, não*



tem nenhum poder sobre o homem em si, a menos que ele fique deliberadamente ligado ao corpo que, por sua vez, é submetido ao destino.

Entretanto, ninguém deve pensar que têm tanto entendimento e força que possa esperar evitar as doenças do corpo — e em geral uma perda qualquer. Não nos devemos preocupar com o declínio do corpo, mas nos voltarmos ao espírito. O destino então descarregará sua força no corpo sem tocar o espírito. Um homem sábio não se opõe ao destino, pois isto não teria nenhum sentido, uma vez que, para resistir, ele deve ligar-se a ele. Não podemos repelir a adversidade, mas podemos-nos desligar dela. É por esta razão que Platão nos recomenda vivamente que escapemos deste mundo para ir ao outro. É preciso renunciar a nosso amor pelo corpo e a nosso interesse pelas coisas exteriores, e cuidar muito bem de nosso desenvolvimento interior. Não há nenhuma outra maneira de nos desligarmos das situações infelizes.

“Começa por aí, o mais breve possível”, acrescenta Platão. Penso que sei porque ele disse isto. Desde nossa juventude devemos tentar não nos preocupar com o corpo antes de nos atolarmos nos hábitos de nossa vida cotidiana. Em todo o caso, este desligamento nos prepara para nos tornarmos semelhantes a Deus, pois quem é livre das influências do corpo torna-se igual a Deus. Chegamos a esta liberdade exclusivamente com o auxílio de três virtudes: o entendimento, o abandono e a justiça. Pelo entendimento, discernimos o que vem de Deus e o que vem do mundo; pela justiça, damos ao mundo a sua parte e pelo abandono, damos a

Deus o que é de Deus. Assim, um homem sábio abandona seu corpo às coisas passageiras do mundo, pois pouco lhe importa o que o destino lhe reserva. Mas, como filho de Deus, ele se liberta das preocupações do corpo e se abandona à divina providência.

Meu caro Giovanni, se seguirmos este precioso ensinamento de Platão, atravessaremos o turbilhão selvagem do destino e, impulsionados por um vento favorável que vem do céu, entraremos no porto sem nenhum obstáculo.

Saudação.

**Exceto: Cartas de Marsilio Ficino,  
livro 1, nº 22, 1894  
Rozekruis Pers, Haarlem**

# A ACADEMIA DA ALMA

*Observando a sociedade do início do século XXI com os olhos de Marsílio Ficino (1433-1499), vemos que ele e os que a ele se apresentavam pelo espírito intercambiavam suas idéias com uma facilidade que está totalmente ausente em nossos dias. Não há nenhum respeito mútuo pelos pensamentos e sentimentos do próximo. E não se trata somente de uma antipatia com relação a pessoas de uma outra cor, de uma outra raça ou de uma outra educação.*

Entre os axiomas da Sabedoria Hermética encontramos esta frase: *Tudo provém de Deus, tudo retorna a Deus.* Estas palavras se referem ao rico pensamento de Paulo, muito apreciado pelos alquimistas do século XVII. Foram transcritas em outros termos em uma antiga oração da Rosa-Cruz Clássica:

*Senhor, toda a bênção e toda a graça emanam de teu ser.*

*Com teu dedo traçaste os sinais da natureza, e ninguém é capaz de decifrá-los, sem antes ter aprendido na tua escola.*

*Tudo proveio de ti,*

*tudo retorna a ti.*

*Vem viver em mim, para que eu possa viver em ti.*

O que são os “sinais da natureza” a respeito do qual falam os rosa-cruzes clássicos? E o que eles entendem por “Tua escola”? A natureza engloba tantas coisas! Foram necessários 4 bilhões de

anos para que a terra pudesse ser como é hoje, dizia a ciência ainda há pouco. Mas, hoje, supomos que atualmente a idade da lua é de 4 ou 5 bilhões de anos! Recentes descobertas e teorias que se seguem a elas fixam a idade do universo em 11, ou talvez 14 bilhões de anos... ou mais. Telescópios captaram ondas luminosas e eletromagnéticas provenientes de locais exteriores do universo que levaram 12 ou 13 bilhões de anos para chegar até nós. E desde quando já existia o universo neste momento? Estamos sempre descobrindo novas estrelas e novas galáxias. Não; a distância das últimas fronteiras da natureza ainda não foi medida... E o homem faz parte deste imenso campo de vida.

Há mais de cinco séculos, os membros da Academia de Florença preocupavam-se com os mesmos problemas. Esta academia foi criada em 1442 por Cosme de Médicis, de acordo com o modelo dado pelo filósofo grego Platão. O objetivo era estimular o pensamento, a literatura e as artes. A Academia formulava uma de suas questões essenciais da seguinte maneira:

*Se tudo vem de Deus, do qual se diz que é o único Bem, como é possível haver tanto mal? Como podem existir tantas misérias e sofrimentos?*

E não eram os menores que faziam perguntas como estas. Um deles era Marsílio Ficino, homem de inteligência aguda como o diamante e de alma angelical. Em 1473, ele foi nomeado padre na catedral de Florença e suas orações atraíam gente que vinha de longe. Como médico, ele recusava-se a ganhar por suas curas.



No século XV, Florença estava no centro da civilização européia. Graças à perspicácia de muitos membros da família dos Médicis no setor econômico, o comércio era florescente, a arte e a literatura foram-se desenvolvendo, a arquitetura conhecia seus momentos de glória. Inúmeros edifícios que fazem a fama de Florença foram construídos nesta época. O esplendor dos Médicis atraía muitos espíritos criativos. Ficino qualifica seu tempo como “século de ouro” em razão do número destes grandes espíritos que se devotavam aos

ideais da Academia, como por exemplo o poeta Angelo Poliziano, o erudito Pietro Bembo, os poetas filósofos Lorenzo Lippi e Cristofori Landino e os pintores Antonio Pollaiuolo e enfim Sandro Botticelli, célebre pelo quadro *O Nascimento de Vênus*. Pico de la Mirandola também era muito bem-vindo em Florença. Em seu *Tratado sobre a dignidade do homem* (1486), ele lançou uma ponte entre o cristianismo e a Cabala. Também em 1486, quando ele tinha 24 anos, ele mandou cobrirem de cartazes a cidade de Roma, com suas

O deus sol Aton, incorporado na deusa Nout (século IX a.C., museu do Louvre, Paris).

“900 teses filosóficas, teológicas e cabalísticas”, convidando todos os sábios da Europa a irem à cidade eterna para discutir a respeito disto. As despesas de viagem seriam reembolsadas. Mas a Igreja opôs-se a isto e proibiu esta reunião internacional. A primeira frase do Tratado de Pico de la Mirandola era uma citação de Hermes Trismegisto:

*Em verdade, o homem é um grande milagre, ó Asclépio. Pois, como lhe foi dado partilhar de todas as propriedades do universo, ele tem o poder e o dever de ir mais alto.*

### **O HOMEM É LEVADO À RELIGIÃO**

Apesar de todas as riquezas materiais, os Médicis jamais abandonaram sua orientação espiritual. É graças a eles que o grande ideal da Renascença foi tomando forma: o *Homo universalis*, o homem universal. Este não deveria considerar seus poderes e posses pessoais como sua propriedade, mas como um capital que deveria servir para atingir objetivos superiores. E, como Ficino esforçou-se em dar o exemplo de *Homo universalis* no sentido espiritual, Lorenzo de Médicis fez o mesmo em um sentido material.

Marsílio Ficino foi o centro animador espiritual e intelectual da Florença do século XV. Ele não só inspirou a cultura de sua época, mas sua influência se fez sentir nos séculos seguintes na Itália e no exterior. Ele ensinava que o homem é levado naturalmente à religião, o que o diferencia do animal. A mais alta forma de amor e de amizade é a da comunidade fundada sobre o desejo e o amor da alma por seu Criador. Este pensamento influenciou a literatura a partir do século XV. E ele ainda ressoa no século XX.

É com simplicidade e lucidez que Ficino tratava de questões como: “O que o homem deve aprender? Como compreender o caráter da natureza e da

natureza humana?” Ele colocava o centro de gravidade de todas as suas indagações sobre o próprio homem. Ele escrevia a seu caro amigo Cavalcanti: *Oh! Como os homens mortais são pobres! Digo que eles deveriam estar cheios de vergonha, unicamente por isto: eles se divertem com coisas passageiras e ignoram o bem eterno, do qual todas as coisas terrestres emprestam sua bondade.*

*Todas as coisas são boas em si mesmas, pois elas provêm do próprio bem, e elas se tornam elas mesmas boas quando nós as relacionamos com o próprio bem. Mas elas se tornam diabólicas e cheias de espinhos quando nós as perseguimos de modo extremamente presunçoso, porque assim rejeitamos o bem no qual elas estavam encerradas pela natureza e que as sustentava.*

*Como é surpreendente, Giovanni, ou melhor, como é triste que estas coisas nos separem totalmente do bem, enquanto que elas são completamente ligadas a ele!*

**“TODA A FORMA DE VIDA É SOFRIMENTO”**  
(Buda)

De um certo modo, o homem pode determinar, ele próprio, se seus pensamentos, seus desejos e seus atos provêm do bem ou do mal. Seu eu pode ter uma queda para um ou para outro lado. Se ele escolher “o bem” e este vencer, ele sempre terá tendência a se superestimar e a se comportar com arrogância. Mesmo que ele não queira fazer isto, ele deve muitas vezes defender-se — e isto pode fazer mal a alguém. E mesmo se fizéssemos tudo perfeitamente bem, a doença e a morte continuariam ainda a existir: com a melhor boa vontade do mundo, não podemos dizer que isto é um “bem”. “A vida é um intenso sofrimento”, diz Buda.

Ficino considerava a vida da mesma forma, mas, para ele, o homem não é

somente um ser natural, porém, antes de tudo, um ser espiritual. Para ele, o espírito está aprisionado no corpo terrestre mortal; e ele descreve este corpo como o instrumento da morte: um corpo tão pesado e tão maciço que o espírito fica doente, mergulha no sono, enquanto que o homem guiado por seus sentidos se alimenta de sonhos. Sua sede, portanto, não é mitigada, pois Ficino escreve:

*O homem bebe a taça de seus sonhos até a bôrra, mas sua sede não faz mais do que aumentar e seu espírito se atrofia. A fome não mitigada faz com que o espírito infeliz fique doente, não consiga repouso em nenhum lugar e vagueie inutilmente em uma grande inquietude. E, quando ele pensa que pode repousar em algum lugar que lhe agrade, ele cai em um plano inferior. Quando espera beber um remédio para restabelecer sua saúde, absorve um veneno mortal. Portanto, é fácil deduzir que o espírito já não suporta estar colado a coisas perecíveis, e que ele já não as aceita porque elas não passam de reflexos do eterno: ele quer o que é eterno. Quem tem sede, irá preferir beber dois copos, e não apenas um. Mas a idéia do vinho já não será suficiente para ele. Se esta idéia provém de uma visão ou de um pensamento, ela não pode mitigar sua sede; ao contrário: somente irá despertá-la. Todos nós temos sede da verdade e do bem, mas somente absorvemos sonhos. Ora, como o espírito é eterno, não pode viver de sonhos. Ao contrário: ele precisa de um alimento eterno.*

#### **O FOGO CHAMEJANTE DO DESEJO CLARO E CONSCIENTE**

Para muitos seres humanos do século XX, a existência do Espírito não é mais tão evidente quanto era para Marcílio Ficino que, durante sua vida, não fez outra coisa senão refletir, escrever, buscar, curar e ensinar. Se um certo

número de qualidades que, no tempo de Ficino, eram um bem comum falta ao homem moderno, é porque há um processo de degeneração do coração. O sentimento de unidade, o respeito quanto à visão ou aos pensamentos dos outros se desenvolvem quando o centro emocional está receptivo a uma animação nova e superior. É muito inquietante que o homem moderno se satisfaça com uma sociedade em que estes valores superiores estão desaparecendo. O homem trabalha para viver e vive para trabalhar. Tudo acontece como se as formas modernas da sociedade estivessem baseadas somente em princípios econômicos. Assim, existem somente poucas expressões artísticas que, por sua beleza interior, emocionam a alma e a ligam a algo superior. Segundo Ficino, o artista deve expressar o mundo divino na matéria e, por aí, sugerir à alma sua origem divina. Existem poucas arquiteturas contemporâneas que chegam a unir os homens em um grande corpo vivo para que assim suas almas se unam no fogo ardente de uma aspiração clara e consciente rumo ao completamente "Outro". E onde se encontra esta religião capaz de ligar a alma novamente ao Espírito divino? Todos estes elementos desempenhavam um papel muito importante na sociedade do tempo de Ficino. Ela era vivificada por um grupo de seres brilhantes e excepcionais que se encontravam na Academia de Cosme de Médicis e elevaram a arquitetura, a arte e a religião até um patamar novo e desconhecido.

Os fundamentos de uma sociedade florescente já existiam no país dos Cátaros, três séculos antes. Lá, os trovadores cantavam o amor puro, imaculado, superior, o Amor cortês, o Amor castidade. É por isso que esta sociedade era chamada de *reino ou sociedade do Amor*. Ficino dizia que o amor era o valor essencial, o combustível da Academia, cujo objetivo não era apenas reforçar as qualidades humanas, mas sobretudo despertar o amor e a pura



aspiração da alma a fim de que ela possa retornar ao mundo original. Ficino considerava a divindade da alma como a base da dignidade humana. Assim, ele construía os alicerces do *Homo universalis* que, a todo o instante, poderia dispor de todas suas qualidades e fazer, em todas as circunstâncias o que havia de melhor, de necessário, de útil e de louvável.

#### **OS ALICERCES DO *HOMO UNIVERSALIS***

As poucas culturas e civilizações alicerçadas sobre estes princípios tiveram uma curta existência. Foi o caso da época do faraó Amenotep IV, mais conhecido pelo nome de Akhenaton (1372-1354 a.C) e de seu culto ao deus Aton. Outras culturas, como a dos Cátaros, tiveram uma influência bem mais longa. O príncipe indiano Ashoka (274-237 a.C.) estabeleceu seu reinado sobre os princípios da doutrina de Buda, que ele mesmo colocava em prática. É por isso que ele foi nomeado *O Sábio*. De todos estes inúmeros reinados que foram certamente tão excepcionais, ficaram esquecidos não somente os nomes, mas também a maneira como eles foram instaurados, o que aconteceu realmente e o que eles significaram. Na Ásia Central e na

China, devem ter existido principados em que eram seguidos os ensinamentos de Mani. Somente em nosso século é que fomos descobri-los! Pensemos, também, nas fabulosas civilizações da América do Sul e da América Central, que estão demonstrando, de tempos em tempos, vestígios espantosos.

Nossa sociedade materialista atual está muito afastada disto. Agora que ela está atravessando uma crise, neste período de transição que a conduz ao século XXI, é bem provável que aceite voltar-se para as aquisições destes ilustres predecessores.

Marsílio Ficino explica que o espírito fica doente se alimentar-se muito de sonhos. Uma doença por falta de nutrição enfraquece a pessoa, e sua voz vai ficando fraca, ressoando cada vez menos. O mesmo acontece com a alma. Nós já não a ouvimos porque o barulho cada vez mais ensurdecador da sociedade moderna e todos estes acontecimentos cativantes mas também aflitivos e patéticos abafam sua voz. Por fim, a alma se fecha em seu mutismo e os homens são perpassados por um sofrimento intolerável e já não podem senão ficar rodando em falso na matéria, desordenadamente. Suas paixões os tornam mutuamente loucos, eles se matam e, assim, acabam com sua “civilização”.

Este texto, sobre uma pirâmide, é considerado o texto religioso mais antigo do Egito. (Pirâmide de Una, em Sakkara, Sexta Dinastia, 2320-2171 a.C.)



## O ANÚNCIO DE UMA VERDADEIRA EVOLUÇÃO

Mas o homem não chegou ao término de seu processo de desenvolvimento. É preciso que ele tome em suas mãos a segunda parte, e isto sob a direção da nova alma, que ele deve libertar de seu ser mais profundo. É por esta razão que nossa época é crítica, extremamente tensa, pois a voz da alma já está ressoando muito fracamente...

É preciso alimentar-se de um conhecimento e de uma sabedoria totalmente diferentes, se quisermos ultrapassar a crise que está submergindo o mundo inteiro.

A oração rosa-cruz citada anteriormente nos impulsiona a descobrir os sinais, o caráter da natureza traçado por Deus. O caráter é o ser intrínseco. É preciso descobrir a própria “essência” da natureza. E, como o homem faz parte integrante desta natureza, ele deve começar a aprender a conhecer a si mesmo, a fim de determinar seu lugar na natureza. Todos os processos e todas as propriedades e características da natureza também estão nele: nascimento, crescimento, luta, experimentação, florescimento, criação, mas também a doença, a degeneração, a morte. Quem aprende a se conhecer, conhece a essência da natureza terrestre, do mundo, do universo.

Por fim, chega um momento muito particular em que o ser humano é capaz de vivenciar em profundidade que ele está apenas no meio de sua evolução, que ele ainda deve percorrer um longo caminho antes de atingir os limites da natureza mortal em si e adquirir a certeza de que existe uma outra natureza, uma natureza imortal. Ora, no homem biológico se encontra um ponto em que a imortalidade pode tocá-lo: *a rosa de uma infinita beleza*, a fonte da verdadeira vida espiritual.

Este ponto seria, digamos, um vestígio da evolução divina há tempos esquecida. De uma evolução fora do

tempo, na verdade. A alma, neste ponto central, participava da vida eterna. Mas a alma olhou-se demais, durante um tempo muito longo e muito intensamente, na água do riacho do tempo. Assim, o equilíbrio sutil de seu campo de vida — o microcosmo — se rompeu, e ela tornou-se prisioneira do tempo.

O homem biológico não pode perceber como a vida fora do tempo vai-se desenrolando, pois ele não possui os sentidos para isso. Ademais, o “sexto sentido” lhe diz que a vida fora do tempo deve ter existido. Entretanto, o princípio central da alma sabe disto, e quando este saber sobe à consciência ele provoca este desejo estranho, inexplicável, de uma longínquo desconhecido, de uma beleza desconhecida, de um tempo eterno.

A alma pura, esta, sabe! Ela fala a respeito disto, mas o eu é incapaz de ouvi-la. Em todos os homens agem dois princípios e estes dois princípios

Rei Amenotep IV, conhecido como Akhenaton. Escultura em uma coluna do Templo de Aton, em Karnak (Museu do Cairo).



seguem um poderoso processo de aprendizagem.

*A personalidade, guiada pelo eu, vai tirando lições do mundo da matéria; a alma recebe seus ensinamentos da natureza divina.*

Os seres humanos desprovidos de um centro divino ativo estão no final de seu processo de desenvolvimento. Mas o portador de uma rosa que se tornou atuante sente que está entrando em uma nova e grandiosa fase. Se ele tomar a decisão de conhecer sua própria natureza assim como a natureza da rosa, ele conseguirá penetrar na profunda sabedoria da oração rosa-cruz:

*Senhor, toda a bênção e toda a graça emanam de teu ser.*

*Com teu dedo*

*traçaste os sinais da natureza,*

*e ninguém é capaz de decifrá-los,*

*sem antes ter aprendido na tua escola.*

*Tudo proveio de ti,*

*tudo retorna a ti.*

*Vem viver em mim, para que eu possa viver em ti.*

Este era também o pensamento de Ficino, que citava Platão nestes termos:

*Deus, como explica a antiga tradição, guarda em sua mão direita o começo, o meio e o fim de tudo o que é.*

Ele escreve:

*Há um só Deus em todas as coisas e acima de todas as coisas. Há uma luz em todas as coisas e ao redor de todas as coisas. A Luz dentro das coisas criadas por Deus é um reflexo da claridade divina. Poderíamos até mesmo dizer que esta luz é Deus, que ela se liga e está de acordo, na medida certa, às dimensões de sua criação.*

*O próprio Deus, por sua vez, é uma luz incomensurável, que existe em si mesma e por si mesma, em tudo e fora de tudo.*

*“Pois, próxima a Ti está a fonte da Vida; em tua luz, nós vemos a luz”, canta*

*Davi. Ele também é o olho pelo qual todos os olhos vêem, e, como diz Orfeu: “O olho de todas as coisas vê em cada coisa separadamente e Ele vê, em verdade, todas as coisas nele mesmo, pois ele percebe que todas as coisas são ele mesmo.”*

Marsílio Ficino, este grande filósofo que trouxe tanta luz à Europa moderna em desenvolvimento, era pequeno, amável em sociedade, mas melancólico em sua solidão. É por esta razão que ele trabalhou tanto, e redigiu seu famoso *Ensaio sobre o Amor*, um comentário do *Banquete* de Platão, instigado por seu amigo Cavalcanti, que o incitava a ultrapassar sua melancolia. Ficino tinha uma saúde razoavelmente boa e vivia sobriamente: *A sobriedade consiste em afastar-se de tudo o que a natureza permite no que concerne a necessidades físicas.* Seguindo o exemplo de Pitágoras, que ele colocava em terceiro lugar depois de Hermes e Orfeu e antes de Platão, ele era estritamente vegetariano.

## **A LENTA EXTINÇÃO DA ACADEMIA**

No fim de sua vida, tudo se tornou silencioso a sua volta. Ele viveu seus últimos anos retirado na *villa* de Careggi, que lhe havia sido dada por Cosme de Médicis para estabelecer esta Academia que ele tinha elevado tanto. Depois da morte de Lorenzo de Médicis em 1492, seu filho e sucessor foi afastado do governo. Muitos dos amigos de Ficino morreram, outros como Bembo e Pico de la Mirandola foram recuperados pela Igreja ou pelo monge fanático Savonarole. Havia pouco dinheiro e pouco intercâmbio e a atividade da Academia foi-se apagando lentamente. A última obra de Ficino — um comentário da Epístola de Paulo aos Romanos — jamais foi acabada.

Assim terminou a vida de um homem

a quem a Europa deve muito. Um homem com uma inteligência aguda como o diamante e com alma angelical que fez o Ocidente conhecer inúmeras obras de Zoroastro, Hermes, Platão e muitos outros; um homem que demonstrou que a verdadeira sabedoria está em unidade com a religião, e que a verdadeira religião significa apenas: ligar novamente a Nova Alma a Deus pela nova atitude de vida, ou seja, esforçando-se para praticar a sabedoria, a moderação, a coragem e a justiça.

## UM SÓ PRINCÍPIO EXPLICA O MUNDO

*Em 1350 a.C. foi instituída, pela primeira vez na história da humanidade, uma religião que reconhecia um só Deus. O faraó Amenotep IV (1350-1334 a.C.), que foi conhecido em seguida sob o nome de Akhenaton, tentou explicar o mundo pela Luz. O pai de Akhenaton já tinha mudado o nome do Deus Sol — Amon Ra — para Aton, nome que designava a Força do Sol. Para Akhenaton, Aton era a força solar, o único deus criador do universo. Conseqüentemente, como adepto de Aton, ele rejeitava o culto formal a Amon-Ra e o identificava com a “força por detrás do sol”. Ele mandou tirar, de onde era possível, as múltiplas formas da palavra “deus” e perseguiu os sacerdotes de Amon. Por isto, foi chamado de “fundamentalista”, embora, para os dirigentes da época, fosse prática comum apagar os vestígios do passado e dos predecessores. E, por mais que seja tão evoluído, o século XX também aplica esta técnica, ainda hoje. O nome “Akhenaton” significa “Aquele que serve o Sol” (A Luz), mas também pode ser traduzido por “Aton está contente”. Para poder consagrar-se inteiramente ao culto de Aton e cortar todos os seus laços com o politeísmo, Akhenaton construiu uma nova capital, Tell-el-Amarna. Segundo as pesquisas arqueológicas, parece que esta cidade não durou muito tempo. O sucessor de Akhenaton, Tutancamon, mudou-se para Tebas e restabeleceu o politeísmo. Muitos teólogos, filósofos e sábios consideram Akhenaton o precursor do monoteísmo.*

# A MENSAGEM ESPIRITUAL DA DIVINA COMÉDIA

*O teatro que se diz “clássico” é feito de peças iniciáticas que visam emocionar os espectadores para contribuir com a purificação de sua alma. A fonte da história definia a peça: se o final era bom, era uma comédia, por outro lado, se o fim era dramático, era uma tragédia. A Divina Comédia é um texto clássico: a alma é coroada no final da terceira fase de seu desenvolvimento (O Paraíso).*

Os pesquisadores se perguntam por que *A Divina Comédia* exerce sempre tanta atração sobre o homem moderno. Dizemos que é possível explicar este fato e compreender o tema em quatro níveis. Dante, aliás, o indica. No céu solar do Paraíso surge o filósofo Serenius Bonthius que destaca, em seu livro *Consolação da Filosofia*, uma obra que se dirige aos homens em quatro níveis.

Os valores espirituais da *Divina Comédia* se justificam na época atual, portanto, para o homem de hoje. O próprio Dante diz que escreveu esta obra para mostrar a seu próximo o caminho que conduz para uma nova vida a partir da existência presente. Em uma carta a um de seus protetores, Cane Grande della Scala, ele chama a *Divina Comédia* de “canto da alma” que trata da vida depois da morte, mas também da vida terrestre onde podemos seguir um caminho que leva do sofrimento à harmonia e à felicidade.

O caminho seguido pela alma é apresentado como uma viagem que Dante

empreende em companhia de Virgílio, o poeta latino, que aqui simboliza a sabedoria. Eles descem juntos da floresta obscura do pecado até o Inferno. Em seguida, eles escalam as altas paredes da Montanha da Purificação, ou seja, do Purgatório, e, por fim, Dante chega ao Paraíso, conduzido por Beatriz, símbolo da manifestação divina. Os sentimentos e transformações sofridos pela alma são, em linhas gerais, os mesmos que sente uma alma que desperta, com a condição de receber auxílio.

## DESPERTAR DE UM DESEJO NÃO SATISFEITO

Se seguirmos Dante em sua viagem ao Inferno, descobriremos rapidamente que não se trata de um final feliz. As cenas infernais que ele contempla despertam nele um profundo desejo de libertação. E cada vez vai ficando mais claro que este desejo não pode ser satisfeito na esfera do Inferno. Depois de ter atravessado as regiões infernais, ele chega aos pés da Montanha do Purgatório. É aí que ele toma a firme decisão de dirigir novamente seus frágeis passos na esperança de reencontrar o amor. Esta aspiração determina suas experiências no Purgatório. Durante a viagem, ele lança uma ponte em direção ao Paraíso, purificando seu ser. No Inferno, nenhuma ocasião se apresenta para purificar a alma. Somente reinam o desespero, os esforços vãos, a raiva contra o próximo, e o desejo sem fim de ser mais que os outros.

Tudo se passa de forma diferente sobre a Montanha da Purificação, local



denominado Purgatório, quer dizer: lugar de purificação. É a perseverança que acabará purificando a alma plena de aspiração. Desligando-se cada vez mais dos obstáculos que se erguem dentro dela e a sua volta, ela se liberta e sobe os degraus que levam aos limites do Reino do Espírito.

#### **O CANTO DA ALMA OU O CAMINHO EM ESPIRAL RUMO À VERDADEIRA VIDA**

É no Inferno e na Montanha da Purificação que Dante nos revela o dinamismo da alma na senda libertadora em forma de espiral. Há duas espirais lado a lado, símbolo das duas serpentes entrelaçadas do caduceu de Hermes. Elas começam lado a lado e acabam sendo uma só, para expressar o fato de que a alma deve libertar-se do circuito em espiral fechada para subir conscientemente por um caminho em espiral que conduz a seu Criador. No caduceu hermético, uma espiral vira para a esquerda, quer dizer, para baixo; e a outra, para a direita, ou seja, para o alto. Isto simboliza o resultado de uma vida da alma consciente e libertadora. Dante representa a espiral da morte por um funil que desemboca no Inferno. É dentro do círculo superior desta espiral, diante da porta do inferno, que o espaço para agir ainda é bem grande, mas a porta dos sentidos está insuficientemente guardada. Na região intermediária, a inveja e a cobiça estão cada vez mais inflamadas. E, no fundo do Inferno, quase não há liberdade de movimento. A estreiteza e a frieza do eu destroem a aspiração superior, por mínima que seja. A este respeito, Catharose de Petri faz a seguinte observação, no livro *Vinte e quatro de dezembro de 1980* (Lectorium Rosicrucianum, 1981, páginas 65 e 66):

*Seria necessário percorrer, aqui, na natureza da morte, o caminho que con-*

*duz ao nadir através de todos estes círculos infernais? Suponhamos que descobrimos, em nossa miséria, que estamos apenas na metade da descida, ou que apenas percorremos uma ínfima parte do caminho: seria necessário, então, descer até o nível mais baixo?... Os herdeiros do Santo Graal vêm até nós e estendem sua mão de luz àquele que está suficientemente consciente de sua dívida.*

A *Divina Comédia* também indica que o caminho da vida pode transformar-se a cada instante em uma espiral ascendente, se conseguirmos desenvolver o poder do discernimento. O texto mostra aqui e ali, explicitamente, a urgência de um procedimento como este, mas evidentemente, é preciso paciência e uma boa compreensão. A alma deve tornar-se consciente na Montanha da Purificação. No Inferno, vemos que a espiral ascendente vira à direita, no momento em que Dante e Virgílio escapam de um grande perigo, e vão para a direita.

*Como a inclinação à direita é mais leve  
Podemos passar para um outro círculo,  
Assim evitaremos aqueles que nos perseguem...  
Desde que nossos pés pisaram estas profundezas,  
Nossos perseguidores surgiram sobre nós,  
Mas já não tínhamos nada a temer.  
(Inferno, XXIII)*

A evolução da alma não segue um caminho abrupto e em linha reta, rumo ao alto. A consciência se desenvolve lentamente na senda em espiral das transformações interiores. Quando o núcleo divino, oculto dentro do homem, é tocado e dinamizado pela Luz, ele ressuscita do túmulo da personalidade. A alma do buscador, representada por Dante, é incapaz de encontrar a saída do labirinto sem o auxílio da sabedoria

que o acompanha, simbolizada por Virgílio. Sua rota se perde em diferentes círculos infernais criados pelos arcontes e eões que controlam a vida terrestre. É nestas esferas que estão à espreita Minos, Cérbero, Plutão, as Górgonas e as Fúrias, o Minotauro, Gerião e Lúcifer.

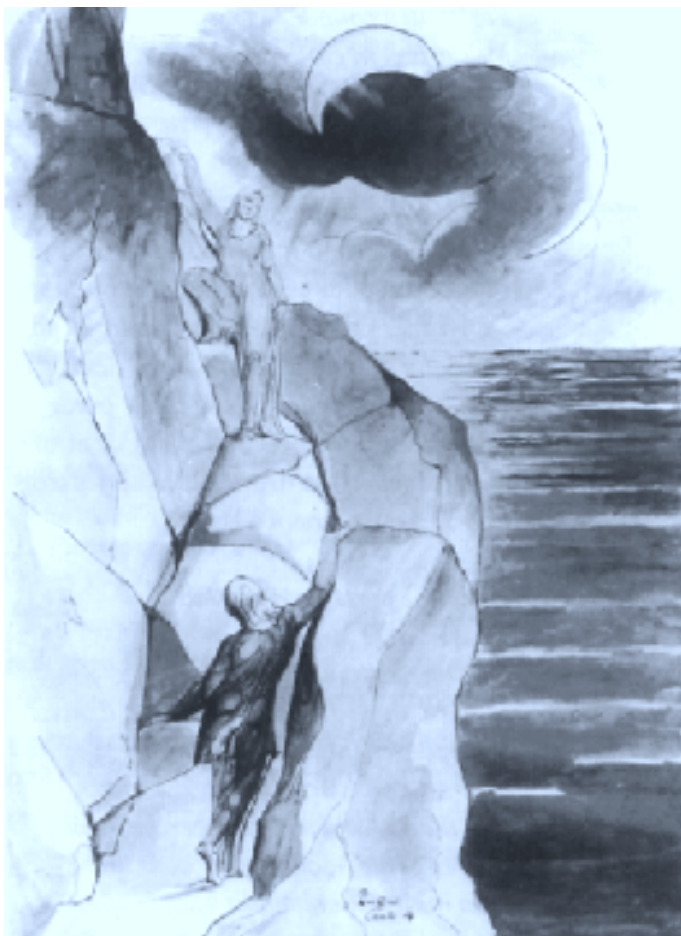
Depois de chegar aos pés da Montanha do Purgatório, a alma está pronta para subir e purificar-se à beira-mar. Ela é, por assim dizer, admitida no grupo das almas que têm a mesma diretriz e querem seguir o caminho libertador. Nesta fase, ela recebe a força para dar o primeiro passo. Virgílio exorta Dante a aproveitar o tempo que foge tão rapidamente no mundo mortal.

A espiral da purificação não acaba em uma esfera opressora, fria e tenebrosa, mas no Jardim do Éden, onde floresce a árvore da vida, cujas flores são irradiadas pelo sol espiritual. Quando a alma purificada se une ao Espírito, ela entra em contato, ao mesmo tempo, com as forças do reino espiritual. No Paraíso, a alma-espírito atravessa as sete esferas ou círculos do reino divino. Aqui não há nenhum limite. As esferas se interpenetram e formam juntas uma esfera espiritual sétupla que conduz a alma-espírito para alturas sem fim. Dante expressa a poderosa maravilha desta sublime subida espiritual nos seguintes versos:

*Tanto era grande o desejo de estar lá em cima  
Que, a cada passo, para voar,  
Eu sentia crescer minhas asas.  
(O Purgatório, XXVIII.)*

#### **A PORTA QUE SE ABRE PARA A MONTANHA DA PURIFICAÇÃO, O PURGATÓRIO**

Dante dá o passo seguinte como se fosse um sonho. É uma águia que carrega sua alma para o fogo flamejante do campo de vida espiritual, enquanto que



seu corpo espera sua volta diante da montanha. Se quisermos atravessar esta porta, é preciso submeter-nos voluntariamente às leis do Espírito. É neste momento que acontece a primeira purificação. No nono canto do Purgatório é dito:

*Na hora em que a andorinha, de manhã,  
Começa seu triste canto...  
E em que nosso espírito viaja,  
Menos preso pela carne que por pensamentos...  
Eu sonhava que planava no céu  
Uma águia de plumagem de ouro, com  
asas abertas,  
Pronta a lançar-se sobre sua presa...  
Eu pensava ser aí o local em que  
Ganimedes  
Abandonou seus companheiros  
Para se elevar na assembléia dos  
deuses...*

Dante subindo a Montanha do Purgatório (aquarela de William Blake, 1824).

*A águia pareceu virar um pouco  
E abatendo-se como um raio,  
Carregou-me e me levou  
Para o fogo no alto.  
(O Purgatório, IX.)*

Ganimedes, um homem-alma de grande nobreza, tornou-se imortal graças a sua pureza e obteve por esta razão um lugar no Olimpo. Os pensamentos de Dante se referem a Ganimedes quando ele se encontra diante da porta com Virgílio. O Anjo que guarda a porta segura uma espada, uma chave de ouro e uma chave de prata. Ele se encontra no alto dos três degraus que conduzem à entrada.

*Vi uma porta e abaixo  
Três degraus para subir,  
De diversas cores,  
E também um porteiro que guardava  
silêncio...  
Sua espada refletia a luz tão fortemente  
Que eu não podia suportar esta visão...  
Depois ele disse: “Detei-vos! O que buscais?  
Atenção: subir pode fazer-vos mal.”  
Meu mestre lhe respondeu  
Que uma dama do céu  
Nos tinha dito para ir até esta porta.  
Então o porteiro retrucou:  
“Ela está guiando vossos passos para o bem.  
Vinde e subi os degraus.”  
(O Purgatório, IX.)*

Esta imagem reflete uma fase muito importante do desenvolvimento da alma. Seu desejo de purificação torna-se tão intenso que as forças espirituais ainda ocultas começam a manifestar-se; a porta do Purgatório se abre e a alma compreende que, no caminho que ela toma é impossível servir dois mestres ao mesmo tempo. É por isso que Dante diz, no canto nono:

*Com a ponta de sua espada  
Ele traçou sete letras P em minha frente  
e disse:*

*“Lembra-te de lavar estas chagas  
Quando entrardes.”  
Ele abriu a santa porta  
Declarando: “Entrai, mas vos advirto  
Quem olhar para trás deverá sair!”  
(O Purgatório, IX.)*

#### **OS TRÊS DEGRAUS E OS SETE PECADOS CAPITAIS**

Podemos considerar os três degraus que conduzem ao Purgatório como três fases de evolução: a compreensão correta, o desejo de salvação e a diretriz para o objetivo. A compreensão é necessária para reconhecer o próximo desenvolvimento. O desejo de salvação vai permitir seguir o caminho de elevação e a diretriz para o objetivo é comparável à bússola que indica a boa direção a cada circunstância.

Os sete pecados capitais surgem no terceiro degrau, a fim de que o peregrino chegue a reconhecê-los e a rejeitá-los: este é o início da luta entre a alma e a natureza que a aprisiona.

*A quem ultrapassa seu medo,  
E transforma seu sofrimento em confiança,  
A verdade se mostra...  
Quando meu guia me viu sem medo,  
Ele pôs-se a caminho  
E eu o segui rumo às alturas.  
(O Purgatório, IX.)*

Em seguida, são mencionadas as esferas do Purgatório que correspondem aos sete pecados capitais a serem reconhecidos e vencidos:

1. a esfera dos orgulhosos,
2. a esfera dos invejosos,
3. a esfera dos coléricos,
4. a esfera dos preguiçosos,
5. a esfera das imagens enganadoras da beleza,
6. a esfera dos glutões,
7. A esfera dos voluptuosos.



## A FONTE SAGRADA E O TRIUNFO DO ESPÍRITO

Finalmente a alma purificada entra no Jardim do Éden, onde Dante encontra Prosérpina, a filha da deusa da fertilidade, Demeter, que toma conta da água sagrada. Prosérpina representa a vida interior que prepara a transformação interior ou o renascimento da alma.

*Ela se pôs a subir o rio  
Ao longo da margem, e eu a segui  
a passos curtos...  
Nós não havíamos dado cem passos  
Quando as duas margens viraram para  
o leste...  
Andávamos juntos quando ela disse:  
"Irmão! Escuta e observa!"  
(O Purgatório, XXIX.)*

O riacho sagrado segue o caminho em que a alma (Dante) e a força do renascimento (Prosérpina) se encon-

tram. Em seguida, ela se volta para o leste, de onde provém a luz irradiante do Espírito divino. Dante, a alma que segue, é arrastado para o outro lado por Prosérpina: isto representa o aniquilamento do último obstáculo que impede a alma de mudar interiormente, pois já está preparada. A alma vai viver, agora, novos valores e novas forças. É confiando-se a uma direção superior que ela é batizada com a Água Viva:

*Todas as águas da terra  
São turvas perto desta água  
De pura luz!  
(O Purgatório, XXVIII.)*

Toda a agitação da alma natural, pouco importa seu desejo pelo bem superior, carrega a marca da natureza sanguínea. Esta mistura proíbe-a de alcançar o mais alto cimo. É por isso que um processo de transformação interior deve acontecer na Montanha da Purificação antes que o Espírito divino



Dante e Beatriz.

possa acolhê-la no Paraíso. Dante representa a força purificadora como uma fonte de onde a água sagrada jorra eternamente.

*A água que vês jorrar  
Não é vapor condensado,  
Ela também não gela,  
Ela não aumenta nem diminui...  
Ela sai de uma fonte perpétua  
Alimentada pela sabedoria divina  
E que se derrama em duas correntes...  
Uma, tira a memória do pecado,  
A outra reaviva as boas ações...  
Aqui está a semente do ser sem pecado,  
Aqui está a eterna primavera,  
Aqui corre o néctar do qual tanto se fala.  
(Purgatório, XXVIII.)*

Nas alturas da Montanha do Purgatório, a alma recebe a veste imaculada que lhe permite dar o próximo passo. Ela se alimenta com a água das duas correntes que correm da fonte inesgotável da “Água Viva”. Uma é o Letes, que rompe e resolve as ligações com o passado. A segunda é o Eunoé, que desperta a lembrança do bem, de tudo o que é original no homem.

#### **A HIERARQUIA DIVINA MOSTRA UMA HARMONIA PERFEITA**

Dante ouve, no Paraíso, a harmonia das esferas, e vê os três grupos de forças criadoras, que colaboram com elas. Beatriz, o símbolo da sabedoria divina, o acompanha e descreve a veste viva de Deus, da seguinte maneira:

*E aquela que via as dúvidas de meu espírito  
Disse-me:  
“Os primeiros círculos  
Mostram-te os Serafins e os Querubins...  
Que seguem seu caminho  
Para se unirem ao ponto central  
Tão rapidamente quanto é seu entendimento...*

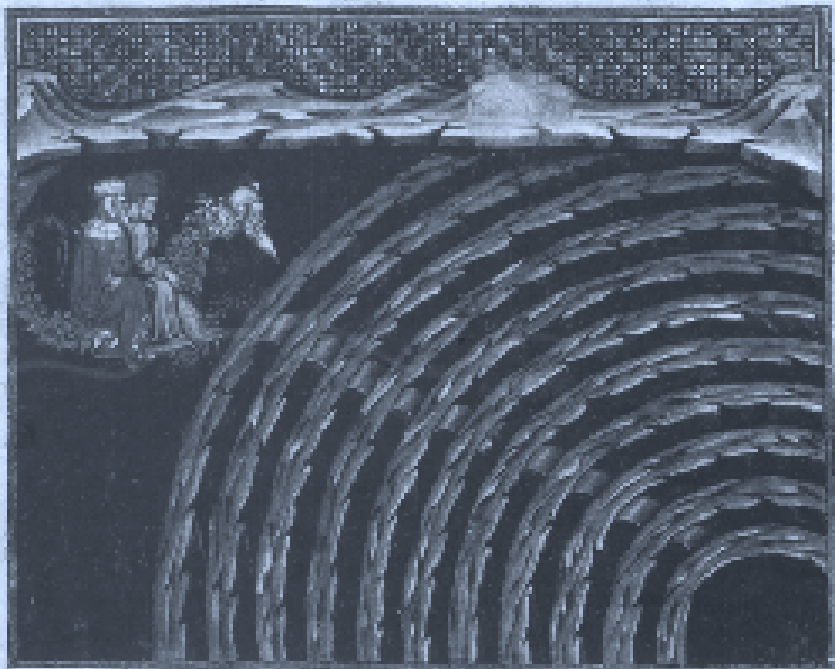
*Aqueles que voam à volta deles  
São os Tronos da Luz divina  
Que terminam a primeira esfera...  
Assim, vês que a beatitude  
É o fruto da visão  
E não do Amor, que vem em segundo lugar.  
O terceiro grupo de três  
Floresce na primavera de Deus  
E deixa em paz o Carneiro...  
A primeira esfera deles mostra  
As Dominações, as Virtudes  
E os Poderes,  
A segunda esfera,  
Os Principados e os Arcanjos.  
Os Anjos terminam com os coros dançantes...  
Todas estas ordens contemplam a Deus  
E atraem para o alto  
Com força e poder  
Todos os que se desviam daqui debaixo.  
(O Paraíso, XXVIII.)*

Em seguida, Beatriz conduz a alma até o centro, ao Empíreo, que é o céu de fogo onde mora o Logos Tríplice. É aí que está preparado um lugar para a alma que evolui. Nenhuma alma é excluída quando está sintonizada com a harmonia das esferas.

#### **A ROSA CELESTE**

Durante sua passagem pelas esferas celestes, Dante descreve as inúmeras imagens que refletem as transformações fundamentais da alma. Na Montanha do Purgatório, ela aprendeu a perscrutar conscientemente sua natureza terrestre e a desligar-se progressivamente dela. Agora, ela está madura para começar seu processo de desenvolvimento celeste, e torna-se uma habitante do céu. No início, as esferas celestes ainda lhe parecem muito complexas.

*Não que elas sejam em si mesmas imperfeitas,  
Mas é tua própria visão*



Cauto vray del inferno nel qual se contiene la general  
 desferuione del ceruo cerchio d'istinto undice bolge.  
 Et inspecialita se narra dei ruffiani punia ne la prima  
 bolgia. et lofigheri punia ne la seconda.

**Q**uesto e inferno tutto male bolge  
 tutto di pietra et di color ferrigno  
 come lo cerchio che teno mol uolge  
 Nel vanto meco del campo maligno  
 uaneggia un pozzo assai longo et fitto  
 di cui suo mocho dice lo vngno  
 Quel vngno che rimane staco e roso  
 tal pozzo e pie del altra rupa d'ora

et e d'istinto undice nalli el furo

Quale doue per guardia de le more  
 piu et piu fosse cugon li castella  
 la parte doue son rente figura

Tale ymagine quivi faceu quella  
 et com' adra forogge da lor sagi  
 alla riva di fuor son ponacelli

Cossi ad uno de la riera scegl  
 none che natean li angui et fossi  
 infis al pozzo che troacha et raccogli

*Que ainda não é tão potente.  
(O Paraíso, XXX.)*

É por isso que Dante sempre purifica seus olhos com a Água Viva para conseguir compreender os novos processos de desenvolvimentos superiores que o aguardam. Sob o efeito do processo inteiro que lhe é mostrado, ele percebe que deve escrever *A Divina Comédia* para a salvação da humanidade sofredora:

*O esplendor de Deus que me fez ver  
A glória da Verdade,  
Dá-me a força de dizer o que já vi.  
Lá no alto, há uma luz  
Que mostra o Criador a sua criatura,  
E esta somente encontra paz ao vê-la...  
Assim, dominando a luz a minha volta,  
Vi em mil degraus  
As almas que chegavam até ele.  
(O Paraíso, XXX.)*

Dante tornou-se consciente do caminho que o homem deve seguir para atingir o Mais Alto a partir do mundo que afundou aqui embaixo. Ele se admira humildemente. Ele fica aterrorizado com a imensidão infinita. Ele vê como a rosa celeste envolve a Alma em si e lhe dá o impulso para um desenvolvimento espiritual superior:

*E se o degrau mais baixo  
Já está preenchido pela luz eterna,  
Como deve ele ser grande na rosa  
Até suas últimas pétalas!...  
Perto ou longe, já não faz nenhuma  
diferença,  
Onde Deus governa diretamente  
Não vige nenhuma lei da natureza...  
A rosa eterna irradia  
Com sua luz áurea  
Ela exala e espalha, de esfera em esfera,  
seu perfume,  
Ela louva o Sol que confere  
A vida eterna...  
E Beatriz que fala em silêncio diz:*

*“Vê como, reunidos,  
São numerosos  
Os que estão revestidos com a pura  
Luz...  
(O Paraíso, XXX.)*

No canto 31, Dante descreve como a luz da rosa se transforma para ele em puro alvor:

*Como uma rosa de um branco-neve  
Surgia diante de mim a multidão celeste  
Daqueles que Cristo desposou em seu  
sangue...  
Eles cantam a glória daquele  
Que os abrasa de amor,  
O verdadeiro Bem tomou forma em  
todos eles.  
Como um enxame de abelhas  
Mergulha na flor para dela sugar o  
néctar,  
E, em troca dá mel...  
A Luz divina penetra o universo  
De acordo com quem é digno dela.  
Nada pode obscurecer  
A Luz eterna.  
(O Paraíso, XXXI.)*

\* Paráfrases dos versos da *Divina Comédia* pela Redação de Pentagrama.